

MÉDICOS SEM FRONTEIRAS

relatório anual 2016

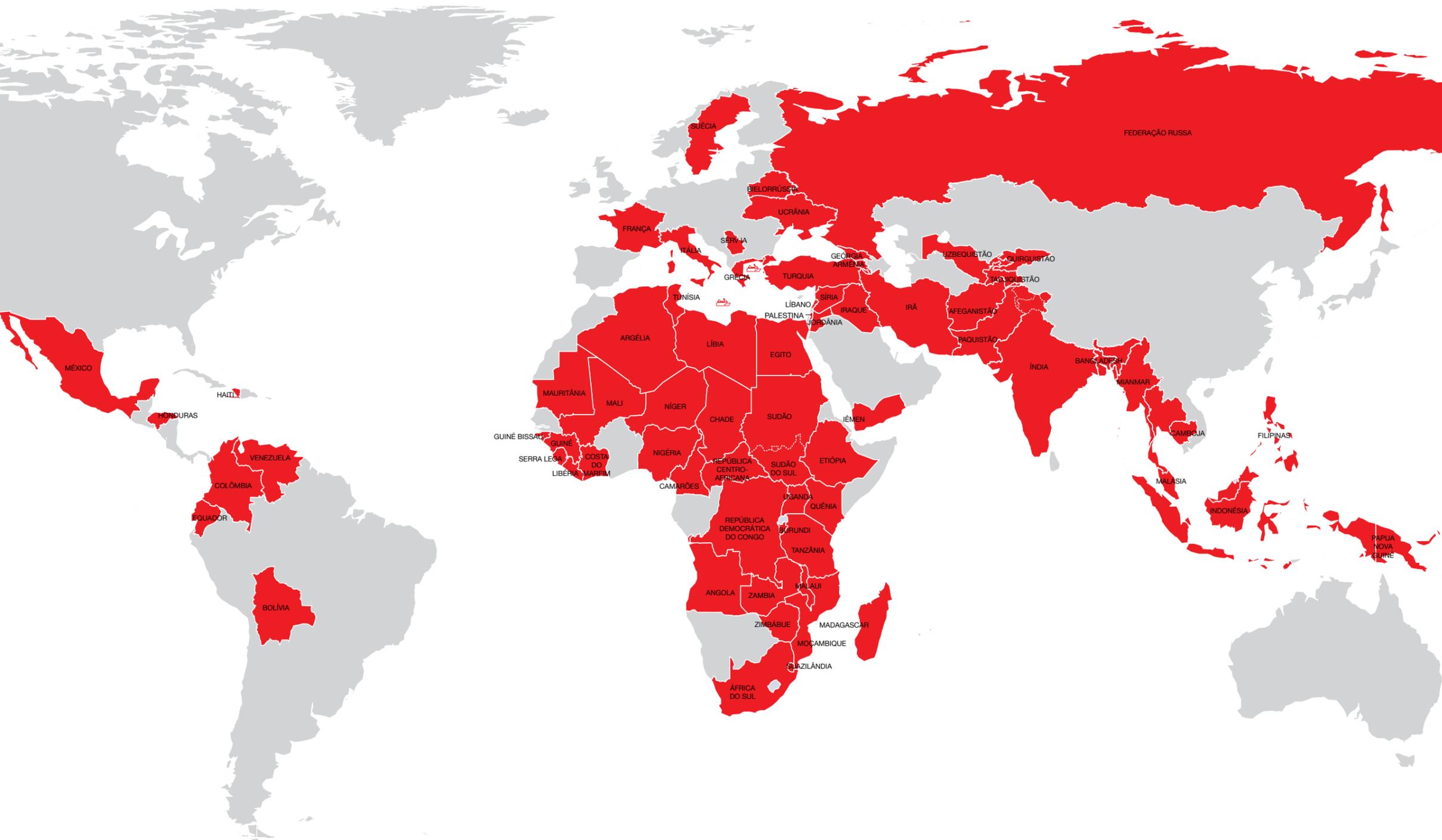


SUDÃO DO SUL © Pierre-Yves Bernard/MSF



MEDECINS SANS FRONTIERES
MÉDICOS SEM FRONTEIRAS

Projetos de MSF pelo mundo



- 06 AFGANISTÃO
- 07 ÁFRICA DO SUL
- 07 ANGOLA
- 07 ARGÉLIA
- 07 ARMÊNIA
- 07 BANGLADESH
- 08 BIELORRÚSSIA
- 08 BOLÍVIA
- 08 BURUNDI
- 08 CAMARÕES
- 08 CAMBOJA
- 09 CHADE
- 09 COLÔMBIA
- 09 COSTA DO MARFIM
- 09 EQUADOR
- 09 EGITO
- 10 ETIÓPIA
- 10 FEDERAÇÃO RUSSA
- 10 FRANÇA
- 11 FILIPINAS
- 11 GEÓRGIA
- 11 GRÉCIA
- 11 GUINÉ BISSAU
- 12 GUINÉ
- 12 HAITI
- 12 HONDURAS
- 13 IÊMEN
- 14 ÍNDIA
- 14 IRAQUE
- 15 IRÃ
- 15 ITÁLIA
- 15 JORDÂNIA
- 16 LÍBANO
- 16 LÍBIA
- 16 LIBÉRIA
- 17 MADAGASCAR
- 17 MALAUI
- 18 MALI
- 18 MAURITÂNIA
- 18 MÉXICO
- 19 MIANMAR
- 19 MOÇAMBIQUE
- 19 NÍGER
- 20 NIGÉRIA
- 20 PALESTINA
- 20 PAPUA NOVA GUINÉ
- 21 PAQUISTÃO
- 21 QUÊNIA
- 22 QUIRGUISTÃO
- 22 SERRA LEOA
- 22 SÉRVIA
- 22 SUÉCIA
- 23 REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA
- 24 REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO
- 25 SÍRIA
- 26 SUDÃO
- 26 SUDÃO DO SUL
- 27 SUAZILÂNDIA
- 27 TANZÂNIA
- 28 TADJIKUISTÃO
- 28 TUNÍSIA
- 28 TURQUIA
- 28 UCRÂNIA
- 29 UGANDA
- 29 UZBEQUISTÃO
- 29 VENEZUELA
- 29 ZÂMBIA
- 29 ZIMBÁBUE
- 30 MIGRAÇÃO SUDESTE ASIÁTICO
- 30 BUSCA E RESGATE

2016: O ANO EM FOCO



© Sarah Vuylsteke/MSF

Joanne Liu – Presidente Internacional de MSF
Jérôme Oberreit – Secretário-geral Internacional de MSF

Na Nigéria, o conflito armado entre o Boko Haram e os militares nigerianos deslocou cerca de 1,8 milhão de pessoas somente no estado de Borno. A insegurança disseminada e as restrições militares representaram um desafio significativo para MSF e outros atores humanitários: o número de pessoas que precisam de assistência nessas regiões é desconhecido. O conflito na Nigéria assumiu uma dimensão regional na bacia do lago Chade, tendo se expandido para as fronteiras de Camarões, Chade e Níger, com consequências diretas para as populações civis.

Em julho, um conflito intenso eclodiu na capital do Sudão do Sul, Juba, entre forças do governo e da oposição. Para garantir a continuidade de atendimento durante a instabilidade, as pessoas que estavam em tratamento antirretroviral para o HIV receberam de MSF kits emergenciais para três meses.

Na Síria, as atividades de MSF continuaram gravemente restritas por causa da insegurança nas áreas de oposição e da falta de autorização do governo sírio. Nas zonas inacessíveis, nossas equipes ofereceram apoio a distância às redes médicas dentro do país.

No dia 15 de agosto, um ataque aéreo ao hospital de Abs, no norte do Iêmen, matou 19 pessoas, incluindo um profissional de MSF, e feriu 24. Em maio, o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) adotou, por unanimidade, a Resolução no 2.286, condenando ataques a instalações médicas. Ainda assim, ataques contra instalações de saúde não cessaram e com frequência eram feitos com o envolvimento direto ou indireto de membros permanentes do Conselho de Segurança. Em 2016, 34 estruturas de saúde mantidas ou apoiadas por MSF foram atacadas dessa forma na Síria e no Iêmen.

Em 2016, 180 mil pessoas cruzaram o mar para chegar à Itália. As equipes de MSF a bordo de três embarcações de busca e resgate salvaram 21.600 pessoas no Mediterrâneo. Sem alternativas seguras e legais para chegar à Europa, quase todos os resgatados transitaram pela Líbia. Eles descreveram sofrimentos terríveis passados nas mãos de pessoas que exploravam o desespero de quem fugia do conflito, da perseguição e da pobreza. Em junho, três meses depois da assinatura do acordo entre a União Europeia (UE) e a Tur-

quia, MSF anunciou que não aceitaria mais fundos da UE ou de seus Estados-membros, em oposição às suas políticas danosas de dissuasão e tentativas contínuas de expulsar as pessoas e seu sofrimento das costas europeias.

Na América Central, pessoas de Honduras, Guatemala e El Salvador que fugiam da violência em seus países natais sofreram novamente durante o caminho para os Estados Unidos pelo México. Um quarto dos pacientes de MSF nos programas de migrantes/refugiados no México sofreu agressões físicas e trauma intencional ocorridos em trânsito.

MSF adotou uma nova estratégia de controle da cólera durante surtos com o uso de vacina oral em dose única. Mais de 423 mil pessoas foram vacinadas, a maior campanha de vacinação contra a cólera já feita durante um surto. Na República Democrática do Congo (RDC), MSF vacinou mais de 1 milhão de pessoas contra a febre amarela. As campanhas de vacinação são uma das maneiras mais eficientes de prevenir e responder a epidemias, mas só são possíveis se as vacinas estiverem disponíveis a preços acessíveis. A pneumonia ainda é a causa principal de morte de crianças com menos de 5 anos de idade e o alto preço da vacina pneumocócica conjugada a torna proibitiva em muitos países em desenvolvimento. Em 2016, graças a quase meio milhão de pessoas que apoiaram a campanha “Uma dose justa”, de MSF, as duas fabricantes da vacina concordaram em reduzir seu preço para crianças em situações de emergência humanitária.

MSF continua sendo a maior provedora não governamental de tratamento de tuberculose (TB) em todo o mundo. Em 2016, nossas equipes trataram mais de 2 mil pacientes das formas da doença resistentes a medicamentos. MSF está contribuindo para estudos clínicos, iniciados em 2016, com o objetivo de estabelecer evidências sobre a segurança e a eficácia da bedaquilina e da delamanida, novos medicamentos para TB. Se bem-sucedidos, esses estudos clínicos podem revolucionar o tratamento de TB resistente a medicamentos, desde que estes sejam acessíveis aos pacientes que precisam.

Exprimimos nossa sincera gratidão a todos os nossos apoiadores e homenageamos as dezenas de milhares de profissionais de MSF que se dedicaram a oferecer cuidados médicos aos pacientes de 71 países em 2016. Aproveitamos a oportunidade para relembrar nossos colegas de MSF que perderam suas vidas enquanto trabalhavam.

Nossas equipes permanecem ativamente comprometidas em encontrar nossos três colegas sequestrados na RDC em 2013: Philippe, Richard e Romy.

MSF-Brasil

Susana de Deus – Diretora-geral de MSF-Brasil

Em 2016, assistimos à intensificação de crises humanitárias e reiteramos o compromisso de estar presente para ajudar os que mais necessitam. Do Brasil, 138 profissionais de saúde, administração e logística partiram para somar esforços em nossos projetos pelo mundo.

A Unidade Médica Brasileira (Bramu) colaborou com projetos de MSF em África do Sul, México, Bolívia, Quênia, Venezuela e Colômbia por meio da antropologia, do apoio epidemiológico e da expertise em doenças infecciosas emergentes. A Campanha de Acesso a Medicamentos contou com o apoio do público brasileiro e, em 2016, conseguiu finalmente influenciar as fabricantes da vacina contra a pneumonia a baixar os preços inacessíveis que por anos limitaram projetos de MSF voltados para a redução da mortalidade infantil.

Além do atendimento médico, um importante compromisso de MSF é ampliar o conhecimento da sociedade sobre as crises humanitárias, dando voz ao grande número de pessoas que são muitas vezes invisíveis para o mundo. No Brasil, contamos as suas histórias em 65 atividades de contato direto com o público em 31 cidades. Lançamos o evento Conexões, que visitou Campinas, Recife e Fortaleza levando palestras, exposições de filmes e exposições sobre o trabalho de MSF.

No ano em que, para manter-se fiel aos seus valores de imparcialidade e independência, MSF tomou a difícil decisão de abrir mão do financiamento da União Europeia, a ajuda de cada doador individual se fez sentir ainda mais.

Embaixadores MSF-Brasil*

Alberto Leite, Alex Pardellas Pereira, Ana Maria Correa Moreira Da Silva, Antonino Russo Junior, Barbara Alves De Lima Magalhaes, Basile George Pantazis, Bruno Kurzweil De Oliveira, Carlos Alberto Carvalho De Oliveira, Carlos Jose Fadigas De Souza Filho, Cesar Rios De Lafuente, Dacio Aguiar de Moraes Neto, Eduardo Pires Simões, Eliana Fernandes, Emanuel José Ferreira Fernandes, Fernanda Franciulli de Araujo, Fernando Acunha, Giancarlo Bibas, Gilberto da Silva Coelho, Gilberto Schwartzmann, Giorgio de Angeli, Gustavo Barnabe, Ivanete Ferreira De Oliveira, Jairo Viotto Belli, Jeferson João Gon, Juan Pablo De Jesus Pereira, Kátia Correa Lazera, Lilia Yoshiko Tokuo, Luciano Rossi, Luiz Alberto Silveira, Luiz Carlos Cintra, Luiz Eduardo Almeida de Oliveira, Lydia Aparecida Dana Hejda Garcia, Magdalena Olivastro, Marcos Antonio Rossi, Marcos De Queiroz Bogado Leite, Marcos Fernandez Novaes, Marcos Moraes, Maria Cecilia Fagundes Ramos, Maria Henriqueta Lindenberg do Monte, Maria Luiza de Castro Andrade, Maria Luiza Hoop, Maria Regina Saenz, Mauro De Lima Torres, Monica Tenorio Wanderley, Nawfal As Assa Mossa Alssabak, Norma Quintella, Paulo Iwao Hashimoto, Paulo Lopes, Paulo Rogerio Sehn, Regina Maria Carrilho, Renata Aparecida Facury Ribeiro, Renata Meireles,

*O título Embaixadores foi criado para reconhecer e retribuir a expressiva contribuição de um grupo de doadores brasileiros. Os embaixadores citados autorizaram a divulgação de seus nomes. Para mais informações, acesse www.msf.org.br/campanha-embaixadores.

A confiança e o apoio de 356.749 brasileiras e brasileiros contribuiu enormemente para que continuássemos a oferecer assistência médico-humanitária a milhões de pessoas. Gostaríamos de agradecer a todos vocês que tornaram possível este trabalho. Obrigada.

Receitas e despesas

Receitas	
Doações irrestritas	R\$ 140.082.687
Fundo de emergência	R\$ 3.015.188
Doações restritas	R\$ 247.300
Líbano	R\$ 225.000
Mauritânia	R\$ 15.000
Turquia	R\$ 1.300
República Democrática do Congo	R\$ 6.000
Outras receitas	R\$ 3.608.203
Total	R\$ 146.953.378
Despesas	
Recursos destinados a projetos	R\$ 108.521.728
Outras atividades humanitárias	R\$ 948.153
Unidade Médica Brasileira (Bramu)	R\$ 1.125.580
Advocacy	R\$ 302.253
Comunicação	R\$ 2.715.746
Recursos humanos para projetos	R\$ 1.394.465
Captação de recursos	R\$ 26.170.560
Administração	R\$ 5.774.894
Total	R\$ 146.953.378

As informações referentes à atuação de MSF em 71 países descritas neste material são uma versão reduzida da publicação internacional. O conteúdo, na íntegra, está disponível em www.msf.org.br.

Ricardo H. Bammann, Salim Cafrune Elahel, Sergio Guatelli, Sergio Sieberer, Shu Su Yen, Silvia Yuri Shimamoto, Susy Aparecida Serrao, Telma Racy, Werner Martins Vieira, Wim Degrave.

Parceiros e apoiadores corporativos

ABIH-RJ, ABIH-SP, Artur Lopes & Associados Assessoria Empresarial Ltda., Avianca, Bem Te Vi Diversidade, Bomax no Brasil Equipamentos Industriais Ltda., Café Export Indústria e Comércio Ltda., Companhia de Seguros Aliança da Bahia, CONTMED, Crescimentum, Dream Factory, Ecosilva Comércio Serviço Gerenciamento de Aparas Eireli EPP, Eduardo Antonio Lucho Ferrão Advogados Associados, Empiricus, FS Participações e Serviços de Tecnologia, Globosat, Grupo Icatu Seguros, Hotel Emiliano, Icatu Holding, Indústria de Motores de Anauger S/A, Indústria e Comércio Barcha Ltda., Instituto Sonhar, Instituto Vera Lúcia Lemos, Itabus, Joli Comércio de Materiais de Construção Ltda., Latam, Lello Participações Ltda., Madrugão Comércio de Suplementos Alimentares Ltda., Multi Franqueadora Ltda., Multiplus, OK Imóveis Ltda., Ourolac Indústria de Alimentos S/A, Pró-Vascular Representações Comerciais Ltda., Rei das Bombas, São João Alimento Ltda., Silvia Bez Palestras e Cursos, Sioux.



Afeganistão

Depois que um ataque aéreo militar dos EUA destruiu seu centro de trauma em Kunduz, matando 42 pessoas em outubro de 2015, MSF se envolveu em negociações com todas as partes do conflito para garantir a neutralidade do atendimento médico. No fim de 2016, a organização obteve garantias de que sua equipe e seus pacientes seriam respeitados e de que poderia prestar atendimento a todas as pessoas que precisassem. Com isso, MSF avalia a possibilidade de retomar as atividades no centro de trauma em 2017.

A capital, Kabul, passa por um expressivo crescimento da população, e o sistema de saúde pública da cidade não atende às necessidades médicas. O hospital distrital Ahmad Shah Baba atende mais de 1,2 milhão de pessoas. O foco são serviços de emergência e saúde materna, mas nossa equipe também realiza atendimento pediátrico, tratamento para desnutrição, planejamento familiar, promoção de saúde e vacinação. MSF apoia ainda o laboratório do hospital, os serviços de raios X e o programa de tratamento de tuberculose (TB). Em 2016, MSF aumentou a capacidade do hospital de 46 para 62 leitos e começou a reformar os edifícios. A equipe realizou 100 mil consultas e auxiliou em 18.966 partos, quase 20% a mais que em 2015. A organização também começou um novo programa para o tratamento de doenças crônicas não transmissíveis, atendendo 600 pacientes. MSF colabora com o Ministério da Saúde Pública para oferecer atendimento 24 horas no hospital Dasht-e-Barchi, a única unidade para partos emergenciais e complicados do distrito. A organização mantém as salas de parto e pré-parto, um centro cirúrgico para cesarianas e partos complicados, uma sala de recuperação, uma unidade materna de 30 leitos, uma unidade neonatal de 20 leitos e uma "sala-canguru" de cinco leitos. Em 2016, nossos profissionais auxiliaram em 15.627 partos, dos quais quase 27% eram casos complicados, e receberam 1.342 bebês com complicações.

Em 2012, MSF inaugurou um hospital-maternidade em Khost, no leste do país, para suprir a falta de atendimento obstétrico na região. O número de partos aumentou em 40% em dois anos, de 15.204, em 2014, para 21.335, em 2016. Em dezembro, esse número chegou a 1.905, uma média de 60 por dia. Em 2016, 1.746 recém-nascidos foram internados na unidade neonatal. MSF também começou a apoiar três centros de saúde em distritos afastados da província de Khost para aumentar a capacidade de realizar partos normais. Desde 2009, MSF auxilia o hospital de Boost, um dos três únicos hospitais de referência no sul do Afeganistão. Em 2016, a equipe concluiu a reforma de todo o prédio original do hospital e ampliou a maternidade. A capacidade do hospital aumentou de 150 para 327 leitos, e o número de internações mensais passou de 120, em 2009, para uma média de 2.750. A equipe também auxiliou em 10.572 partos. O hospital tem uma unidade neonatal e uma pediatria com 109 leitos, que inclui um centro de nutrição terapêutica com internação, onde 2.431 crianças foram tratadas de desnutrição em 2016. MSF também apoia o departamento de clínica médica, a unidade de terapia intensiva e a emergência. Além disso, nossas equipes monitoram casos de TB e trabalham nas enfermarias isoladas para doenças infecciosas. Em 2016, MSF começou a apoiar o diagnóstico e o tratamento de TB resistente a medicamentos (TB-DR) e inaugurou um laboratório e instalações para receber os pacientes durante o tratamento na cidade de Kandahar. Durante o último trimestre do mesmo ano, 13 pacientes foram diagnosticados com TB multirresistente a medicamentos (TB-MDR). Um quarto de todos os partos assistidos por MSF em todo o mundo ocorre no Afeganistão. Nossas equipes auxiliaram no nascimento de mais de 66 mil bebês em 2016.

MSF atua no país desde 1980.



África do Sul

O projeto de HIV/tuberculose (TB) de MSF no distrito de uThungulu quer ser o primeiro no país a cumprir as metas da Unids. Em 2016, 56.029 indivíduos foram testados, 2.370 circuncisões masculinas foram apoiadas e 1.573.756 preservativos foram distribuídos. O projeto Khayelitsha desenvolve e implementa regimes de tratamento para TB multirresistente a medicamentos (MDR-TB) e modelos de assistência a pessoas que vivem com HIV e TB. Treze clubes foram estabelecidos para que mulheres tenham acesso a serviços multidisciplinares de HIV para si mesmas e seus bebês. Em 2016, MSF lutou para que alguns pacientes tivessem acesso a novos medicamentos, e agora o acesso ao novo medicamento de TB, bedaquilina, é nacional.

MSF continuou apoiando o Departamento de Saúde para expandir o acesso aos cuidados para vítimas de violência sexual em Rustenburg. Uma a cada quatro mulheres no distrito de Bojanala foram violentadas e metade passou por alguma forma de violência ou intimidação sexual. Entretanto, 95% das mulheres nunca mencionaram isso a uma unidade de saúde. Em 2016, 290 vítimas de violência sexual foram tratadas e 100% delas receberam medicamentos e/ou cuidados psicológicos.

O projeto Stop Stockouts, apoiado por MSF, monitora a disponibilidade de medicamentos essenciais e exige a resolução rápida de problemas com o estoque. Em 2016, o projeto recebeu 605 relatórios de falta de estoque e treinou 3.454 ativistas. MSF atua no país desde 1999.

Angola

Depois de uma ausência de nove anos, em 2016 MSF retomou suas operações em Angola, dando apoio às autoridades locais em um surto de febre amarela. Foram registrados 4.599 casos suspeitos; 884 pessoas tiveram resultado positivo, das quais 384 morreram. MSF apoiou o tratamento de pacientes em Benguela, Huambo e Viana, entre fevereiro e agosto. A equipe administrou o total de 740 pacientes, 127 deles com resultado positivo para a doença. A organização também treinou funcionários do Ministério da Saúde e doou medicamentos e suprimentos médicos. MSF continuará a apoiar as autoridades locais para prestar serviços de atendimento de emergência em Angola. MSF atua no país desde 1983.



Argélia

Em 2015, MSF iniciou um programa para tornar o tratamento de HIV mais acessível a grupos vulneráveis. Desde então, a organização tem trabalhado com duas outras instituições argelinas em diversas clínicas mantidas pelo Ministério da Saúde. MSF contribuiu para aumentar a conscientização das estratégias de prevenção de HIV, realizando atividades de promoção de saúde e de envolvimento comunitário com os grupos de risco. As equipes também oferecem serviços de diagnóstico na comunidade e dão apoio técnico aos centros de referência para padronizar o tratamento, o monitoramento e os protocolos. Em 2016, MSF doou equipamentos de laboratório e apoiou a descentralização do atendimento. MSF atua no país desde 1998.

Armênia

Em 2016, novos tratamentos para a tuberculose multirresistente a medicamentos (TB-MDR) foram implementados na Armênia, que tem um dos maiores índices da doença no mundo. O principal desafio é a duração e a toxicidade do próprio tratamento, que envolve a ingestão de 20 comprimidos por dia durante dois anos, além de meses de injeções diárias. A Armênia foi um dos primeiros países a autorizar o uso de dois novos medicamentos para TB, a bedaquilina e a delamanida, que prometem ser menos tóxicos e mais eficazes. Entre janeiro e dezembro de 2016, 66 pacientes de TB-MDR iniciaram o novo plano de tratamento e um total de 79 estavam sendo tratados até o fim de 2016. MSF atua no país desde 1998.

Bangladesh

O número de pacientes atendidos na clínica de MSF próximo ao campo temporário de Kutupalong aumentou muito no final de 2016 por causa de um grande influxo de refugiados rohingyas vindos de Mianmar. Em 2016, foram realizados 89.954 atendimentos ambulatoriais, 2.491 internações e 4.559 consultas de saúde mental, além de 15.194 consultas de pré-natal. Na favela de Kamrangirchar, na capital, Dhaka, MSF realizou 4.578 consultas de pré-natal e auxiliou em 457 partos. Foram também conduzidas 2.324 sessões de planejamento familiar e 2.379 consultas individuais de saúde mental. MSF continua a manter seu programa de saúde ocupacional para profissionais de manufaturas de Kamrangirchar. MSF atua no país desde 1985.



BOLÍVIA © MSF



CAMARÕES © Louise Annaud/MSF



CHADE © Sara Creta/MSF



COLÔMBIA © Marta Soszynska/MSF

Bielorrússia

A Bielorrússia foi listada como um país de alta incidência de tuberculose multirresistente a medicamentos (TB-MDR). MSF está apoiando o Ministério da Saúde em quatro unidades de TB, onde oferece apoio psicossocial para cerca de 200 pacientes por mês. Até o fim de 2016, a organização também adotou um novo plano de tratamento com bedaquilina e delamanida para 50 pacientes com TB ultrarresistente a medicamentos (TB-XDR). O projeto de MSF está participando do estudo observacional endTB (resultado 1), que busca encontrar tratamentos mais curtos, menos tóxicos e mais eficazes para a TB-MDR, com menos efeitos colaterais. Em 2016, 46 pacientes da Bielorrússia foram recrutados para o estudo. MSF atua no país desde 2015.

Bolívia

Em 2016, MSF começou a reduzir suas atividades no município de Monteagudo e apresentou ao Ministério da Saúde um manual abrangente sobre como fazer a gestão da doença de Chagas em áreas rurais. Profissionais médicos de 17 centros de saúde da área foram treinados. Como resultado dessa ação, 1.094 casos foram detectados, dos quais 445 pacientes concluíram o tratamento. Endêmica em 60% do país, a doença coloca 4,44 milhões de pessoas sob o risco de infecção. Neste ano, MSF lançou o aplicativo para dispositivos móveis eMOCHA. Com ele, as pessoas podem informar por SMS a localização dos insetos transmissores da doença. Assim, eles podem ser removidos de maneira rápida e eficiente. MSF atua no país desde 1986.

Burundi

Em 2015, MSF iniciou suas atividades na clínica L'Arche Kigobe, em Bujumbura, capital do Burundi, em meio às manifestações durante a eleição presidencial. Em 2016, a organização aumentou a capacidade de 43 para 75 leitos e expandiu o atendimento a todas as vítimas de trauma. Foram feitos 4.839 atendimentos na emergência e 1.801 internações. Também foram realizadas 3.184 cirurgias, 11.237 sessões de fisioterapia e 1.160 atendimentos de apoio psicológico. MSF respondeu a dois alertas de cólera durante a estação de pico. No hospital PRC, na capital, uma equipe instalou um centro de tratamento de cólera (CTC), que atendeu 57 pacientes. MSF também estabeleceu dois CTCs em Kabezi e Ruziba, tratando 295 pacientes. MSF atua no país desde 1992.

Camarões

Desde 2011, ataques violentos do Boko Haram e operações de contrainsurgência do exército nigeriano forçaram centenas de milhares de pessoas do nordeste da Nigéria a buscar refúgio em Camarões, no Chade e no Níger. Durante os dois últimos anos, a violência se expandiu para os três países vizinhos. Até o fim de 2016, havia cerca de 86 mil refugiados e 190 mil pessoas deslocadas internamente em Camarões. MSF ampliou suas atividades em vários locais no norte do país, inclusive no campo de Minawao, onde realizou 58.147 consultas em 2016.

Na cidade de Mora, perto da fronteira com a Nigéria, MSF realizou atendimento nutricional e pediátrico e apoiou dois centros de saúde. Também reformou completamente o centro cirúrgico e a ala pós-cirúrgica do hospital de Maroua, onde realizou 737 cirurgias. Em Kousseri, na fronteira com o Chade, a organização apoiou a ala cirúrgica do hospital distrital. A equipe de MSF também ofereceu cuidados nutricionais e pediátricos no hospital e realizou consultas ambulatoriais em três centros de saúde das periferias da cidade. MSF atua no país desde 1984.

Camboja

Em maio de 2016, MSF lançou um programa para combater a hepatite C no Camboja, oferecendo o primeiro tratamento gratuito para o vírus no país. Estima-se que entre 2% e 5% da população estejam infectados. A base do projeto fica no hospital de Preah Kossamak, em Phnom Penh. Até o fim de dezembro, 307 pacientes estavam sendo tratados e 183 estavam na lista de espera. Os primeiros seis meses do projeto revelaram que 91% dos pacientes com hepatite C têm mais de 40 anos de idade e que 50% dos infectados apresentam fibrose avançada no fígado (nos estágios F3 e F4 da doença), o que está associado a comprometimentos graves no órgão.

MSF também estabeleceu um projeto de pesquisa no norte do país para encontrar formas de eliminar a malária, pois existe uma resistência comprovada ao medicamento antimalária mais eficiente, a artemisinina. A estratégia consiste no diagnóstico precoce e no tratamento das pessoas com sintomas, juntamente com teste voluntário dos grupos de alto risco, como aqueles que trabalham em florestas ou lavouras.

MSF atua no país desde 1979.

Chade

As equipes de MSF operaram clínicas móveis a partir das bases de Baga Sola, Bol, Liwa e Kiskawa e ofereceram cuidados de saúde básica e apoio de saúde mental às pessoas deslocadas e à população local. MSF também oferece cuidados de saúde mental aos refugiados nigerianos do campo de Dar es Salam. No hospital regional de Bol, profissionais da organização colaboram com o Ministério da Saúde nos cuidados de saúde sexual e reprodutiva. Os profissionais auxiliaram em 409 partos e prestaram apoio nutricional a mais de mil crianças. Em unidades de saúde apoiadas por MSF em Moissala, 43 mil crianças e 7.500 mulheres foram tratadas de malária. Foram realizadas quatro rodadas de prevenção química contra malária sazonal, alcançando mais de 110 mil crianças por vez. Em setembro, a unidade de resposta de emergência do Chade de MSF respondeu a um surto de hepatite E. Cerca de 600 profissionais nacionais e internacionais foram recrutados. Em 2016, 2.176 crianças foram tratadas de desnutrição grave. Pela primeira vez, MSF iniciou um projeto de prevenção de desnutrição voltado para quase 30 mil crianças com menos de 2 anos de idade na cidade de Bokoro e arredores. MSF também transferiu todas as suas atividades de Bokoro para o Ministério da Saúde. Entre elas, 15 clínicas para crianças desnutridas com idades entre 6 meses de vida e 5 anos de idade e um centro de nutrição terapêutica intensiva.

MSF atua no país desde 1981.

Colômbia

Em Tumaco e Buenaventura, os profissionais de MSF ofereceram apoio psicológico a 3.953 vítimas de violência e atendimento abrangente a 722 vítimas de violência sexual. Em Buenaventura, realizaram 1.710 consultas por meio da "linha psicológica", um telefone confidencial com serviço de aconselhamento para vítimas de violência e pessoas com problemas de saúde mental. Em Tumaco, MSF atendeu 461 casos de violência sexual. Neste ano, as equipes começaram atividades ligadas à interrupção voluntária da gravidez para vítimas de violência sexual. A organização continua a coordenar uma equipe de resposta de emergência, que realizou 2.012 consultas de saúde primária e 2.677 consultas de saúde.

MSF atua no país desde 1985.

Costa do Marfim

O sistema de saúde do país é um dos mais deficientes da África, com uma taxa de mortalidade materna muito elevada; por isso, o Ministério da Saúde determinou a redução dessa taxa como prioridade. Na região de Hambol, a taxa de mortalidade é de 661 a cada 100 mil bebês nascidos vivos. MSF mantém um projeto em colaboração com o Ministério da Saúde no local para aprimorar a gestão das emergências obstétricas e neonatais, apoiando o hospital de referência de Katiola e três centros de saúde primária. Cerca de 350 partos por mês foram auxiliados por unidades apoiadas por MSF, 55 recém-nascidos foram internados e 50 cesarianas foram realizadas no hospital de Katiola. MSF atua no país desde 1990.

Equador

Dois terremotos atingiram o Equador em 2016. Depois do primeiro deles, quatro equipes de MSF foram ao país e passaram um mês trabalhando nas províncias de Manabí e Esmeraldas. Os profissionais realizaram atividades psicossociais com 3.675 pessoas e distribuíram 180 kits de higiene, cerca de 200 kits para cozinhar, mais de 60 kits de abrigo e 10 tanques de água. A equipe ainda ofereceu atendimento de saúde primária, realizando 120 consultas no total. Em Jama, MSF distribuiu kits de abrigo, cozinha e higiene para 500 famílias. Mais de 2 mil pessoas da região se beneficiaram do apoio de MSF. As operações de MSF no Equador foram encerradas em maio. MSF atuou pela primeira vez no país em 1996.

Egito

O número de migrantes que chegam ao Egito subiu muito nos últimos anos por causa da instabilidade na região. No fim de 2016, havia 193.375 refugiados e solicitantes de asilo registrados no país. Muitos foram expostos a violência e exploração. MSF ofereceu tratamentos individuais de reabilitação, que consistem em assistência médica e de saúde mental, psicoterapia e apoio social. A organização tratou 1.465 novos pacientes, realizou outras 2.655 consultas e distribuiu mais de 2.300 kits de higiene. MSF também continuou o diálogo com o Ministério da Saúde e da População e com instituições médicas para estabelecer projetos de parceria na área de saúde pública.

MSF atua no país desde 2011.



ETIÓPIA © MSF



FRANÇA © Charles Habib



GUINÉ BISSAU © Ramón Pereiro/MSF



GRÉCIA © Mohammad Ghannam/MSF

Etiópia

Desde 2007, MSF apoia o hospital Wardher e outras instituições de saúde na região somali, além de atuar em 10 clínicas comunitárias. Em 2016, foram 3.075 as novas chegadas ao centro de recepção de Dolo Ado, onde a organização trabalha desde 1995 com foco na oferta de assistência médica para refugiados somalis. Em 2016, foram 3.075 as novas chegadas ao centro de recepção de Dolo Ado. As equipes ofereceram atendimento básico de saúde, apoio nutricional e imunizações de emergência. Três postos de saúde mantidos por MSF nos campos de Buramino e Hiloweyn prestaram serviços básicos de saúde. Até o fim de 2016, havia mais de 203.887 refugiados nos cinco campos da zona de Liben. Em Degehabur, MSF presta serviços de saúde materna, planejamento familiar e tratamento para vítimas de violência sexual e de gênero. Clínicas móveis em 14 locais remotos oferecem cuidados básicos de saúde.

Mais de 340 mil sul-sudaneses se refugiaram em Gambella. Em colaboração com o governo e o Acnur, MSF oferece serviços de saúde primária e secundária nos centros de saúde dos campos de Kule e Pugnido e na cidade de Pugnido, além de em postos de saúde em Kule e Tierkidi. Também há uma clínica móvel regular para refugiados no ponto de entrada de Pagak. Em 2016, a organização ofereceu assistência médica básica a 264 mil refugiados e residentes. O principal foco de MSF na região de Amhara é o tratamento, o diagnóstico e a prevenção do calazar (leishmaniose visceral), endêmico no país. A equipe também oferece tratamento para mordidas de cobra e montou um sistema de vigilância para prever emergências nutricionais. MSF oferece atendimento de saúde mental a cerca de 6.200 refugiados da Eritreia nos campos de Shimelba e Hitsats.

MSF ajudou a responder à seca de 2015-2016 com avaliações nutricionais, a partir das quais foram lançadas duas ações. Em Aseko, foram atendidas quase 4.800 crianças com desnutrição aguda moderada e 160 crianças com desnutrição aguda grave. Em Babile, MSF auxiliou no exame e no tratamento de cerca de 300 crianças desnutridas. Desde março, a organização está colaborando com autoridades etíopes para responder a surtos de diarreia aquosa aguda.

MSF atua no país desde 1984.

Federação Russa

Depois de repassar a gestão de casos de tuberculose multirresistente a medicamentos (TB-MDR) ao Ministério da Saúde da Chechênia, MSF se concentrou no tratamento da TB ultrarresistente a medicamentos (TB-XDR) e obteve os medicamentos apropriados para regimes de tratamento mais eficazes. O programa inclui ainda apoio laboratorial, promoção de saúde e assistência psicossocial. MSF continuou a cuidar de pacientes de TB-XDR com comorbidade de diabetes. Em dezembro, 60 pacientes com diabetes e TB e 79 com TB-XDR estavam em tratamento. As equipes ofereceram atendimento psicossocial a 4.838 pacientes, além de 314 sessões de terapia em grupo para vítimas de violência. A organização também apoia o atendimento cardiológico do hospital de emergência de Grozny e do hospital de Urus-Martan com o fornecimento de equipamentos médicos e a melhoria da qualidade no atendimento de pacientes mais graves. A unidade de ressuscitação cardíaca recebeu 1.327 pacientes, dos quais 413 se beneficiaram da angiografia e 397, da angioplastia.

MSF atua na Federação Russa desde 1992.

França

Em Calais, o número de migrantes e refugiados no acampamento "Selva" aumentou de 3 mil para quase 10 mil entre setembro de 2015 e setembro de 2016. Ali, MSF ofereceu cuidados de saúde e forneceu água e saneamento, além de manter um abrigo próximo para menores desacompanhados em colaboração com outras organizações. Em outubro, o acampamento foi desativado e as cerca de 6 mil pessoas que lá viviam (sendo 1.900 menores desacompanhados) foram remanejadas para diferentes locais do país. Em Grande-Synthe, a organização realizou consultas médicas e psicológicas por meio de clínicas móveis e, em março, concluiu a construção de um campo com 370 abrigos e instalações sanitárias para 1.300 refugiados e migrantes. MSF repassou as atividades a outras organizações em setembro. A falta de saneamento e a exposição às intempéries nesse e em outros campos informais do norte da França tiveram consequências significativas para a saúde das pessoas.

MSF atuou pela primeira vez no país em 1987.

Filipinas

Uma avaliação feita por MSF em 2015 constatou a necessidade de oferta de serviços de saúde sexual e reprodutiva na região de Tondo, na capital Manila. MSF apoiou os serviços de planejamento familiar da clínica local, realizando em média mil consultas por mês, e melhorou exame, diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis. Em outubro, a clínica passou a oferecer exames de câncer cervical e crioterapia, tendo examinado 89 pacientes. Estava prevista uma campanha de vacinação contra o papilomavírus humano (HPV) para 24 mil meninas entre 9 e 13 anos de idade. No entanto, atrasos na importação das vacinas adiaram a campanha para fevereiro de 2017. MSF atua no país desde 1987.

Geórgia

Em 2016, mais de 150 pacientes receberam os medicamentos bedaquilina ou delamanida como parte de um tratamento aprimorado para tuberculose multirresistente a medicamentos (TB-MDR). No país, 12% dos novos pacientes de TB e 39% dos que já foram tratados têm uma forma multirresistente da doença. MSF passou a apoiar o Ministério da Saúde no uso de novos medicamentos em 2014 e, em 2015, continuou seguindo o programa endTB, que busca tratamentos mais curtos, menos tóxicos e mais eficientes para a TB-MDR. Uma equipe apoiou o tratamento de 180 pacientes com os novos medicamentos. MSF continua a apoiar a AMRA, uma organização não governamental local criada por antigos profissionais de MSF que atende 35 idosos e 40 pacientes de TB resistente a medicamentos (TB-DR). MSF atua no país desde 1993.

Guiné-Bissau

A contínua instabilidade política debilitou ainda mais o sistema de saúde. Em Bafatá, MSF trabalhou para reduzir a mortalidade infantil, mantendo as enfermarias pediátrica e neonatal do hospital regional e um programa nutricional para crianças. As equipes também apoiaram vários centros de saúde nas áreas rurais. Para enfrentar o aumento sazonal dos casos de malária, MSF dobrou o número de leitos do hospital regional durante os meses de maior incidência e implementou a prevenção química, alcançando 25 mil crianças. Em fevereiro, começou a trabalhar no principal hospital pediátrico do país, na capital, Bissau, gerenciando a unidade de tratamento intensivo 24 horas. MSF atua no país desde 1998.

Grécia

O fechamento da rota dos Bálcãs e o acordo da União Europeia com a Turquia, em março, deixaram milhares de migrantes e refugiados paralisados. Em 2016, MSF realizou 12.830 consultas nas ilhas gregas por meio de clínicas móveis e nos centros de registro de Moria e Kara Tape. Em setembro, a organização inaugurou uma clínica em Mytilene para oferecer cuidados de saúde sexual e reprodutiva, tratamento para doenças crônicas e apoio de saúde mental. Na ilha de Samos, MSF implantou uma equipe de resgate médico em terra (MLRT) para prestar primeiros socorros, distribuir itens de ajuda humanitária e oferecer transporte até os campos e as instalações médicas. A MLRT auxiliou 5.721 pessoas até o fim das atividades, em maio. Outra MLRT operou na ilha de Agathonisi. Antes da construção de um ponto de acesso oficial, MSF forneceu 18.700 refeições no campo de Samos e distribuiu 1.470 barracas e 2.800 cobertores. A organização também prestou serviços de saúde mental, com 170 consultas e 249 consultas de acompanhamento.

Atividades de busca e resgate tiveram início no mar Egeu e mais de 18.117 pessoas foram assistidas em 361 operações distintas entre novembro de 2015 e março de 2016. As atividades foram interrompidas em agosto.

A organização opera três clínicas em Atenas para migrantes e solicitantes de asilo. Mais de 4.055 consultas médicas foram realizadas. Em Kypseli, uma equipe trabalhou com parceiros locais para oferecer reabilitação interdisciplinar às vítimas de tortura. MSF ofereceu atendimento de saúde básica no campo de Eleonas, no centro de detenção de Corinto e no porto de Piraeus, tendo realizado 6.734 consultas. Equipes distribuíram 6.600 refeições e 9.660 cobertores aos migrantes transferidos para o continente, além de realizar mais de 1.680 consultas médicas. Milhares de pessoas que tentavam cruzar para a Macedônia ficaram retidas no campo de Idomeni, onde MSF forneceu, de janeiro a junho, abrigo, água, instalações sanitárias e atendimento médico em 27.085 consultas. Em Janina, foram 1.487 consultas. Entre julho e setembro, uma equipe apoiou uma campanha de vacinação do Ministério da Saúde direcionada a mais de 7 mil crianças.

MSF atua no país desde 1991.



GUINÉ © Tommy Trenchard/Panos Pictures



HAITI © Jeanty Junior Augustin



ÊMEN © Mohammed Sanabani/MSF

Guiné

Até setembro, MSF tratou 359 sobreviventes de Ebola e 282 profissionais de saúde com complicações médicas. Também realizou atividades médicas e psicológicas com 354 pessoas indiretamente afetadas pela epidemia. Em setembro, não havia mais necessidade de tratamento especializado e o atendimento psicológico foi repassado ao Ministério da Saúde e a outras organizações.

Embora haja uma prevalência relativamente baixa de HIV na Guiné, o país tem um dos piores índices de tratamento do mundo. Em novembro, em colaboração com o Ministério da Saúde, MSF inaugurou um centro de 31 leitos no hospital de Donka para tratar pessoas que sofrem de HIV avançado. Até o fim do ano, o centro tinha tratado 49 pessoas.

No fim de 2016, MSF estava oferecendo atendimento médico a 9.856 pessoas que viviam com o HIV. Entre elas, 4.968 receberam seis meses de suprimentos de antirretrovirais por meio de uma estratégia de ajuda humanitária chamada de R6M. Mais de 94% das pessoas com HIV do R6M ainda estavam em tratamento depois de 24 meses. MSF atua no país desde 1984.

Honduras

Honduras tem uma das taxas de violência mais altas do mundo. Em 2016, MSF deu continuidade a seu serviço prioritário, em colaboração com o Ministério da Saúde, por meio do qual oferece atendimento médico de emergência e cuidados psicológicos às vítimas de violência, inclusive sexual. Esse serviço é gratuito, confidencial e integrado, e está disponível em dois centros de saúde do principal hospital de Tegucigalpa. MSF tratou mais de 900 vítimas de violência, das quais 560 haviam sofrido violência sexual, e realizou 1.830 consultas de saúde mental. Honduras continua proibindo o uso de pílulas contraceptivas emergenciais, apesar do debate contínuo no Congresso do país sobre o tema. MSF permanece defendendo o acesso a cuidados médicos pelas vítimas da violência sexual e destaca as consequências psicológicas e médicas de uma gravidez resultante de violência sexual.

MSF também conduziu atividades para melhorar o controle do mosquito *Aedes aegypti*, o inseto responsável pela transmissão do Zika, da dengue e da Chikungunya. MSF atua no país desde 1974.

Haiti

Em maio de 2015, MSF inaugurou sua clínica de Pran Men'm, em Porto Príncipe, para prestar serviço de emergência às vítimas de violência sexual e de gênero, uma emergência negligenciada no país. Até o fim do ano, 787 pessoas foram tratadas.

A organização também mantém o Centro de Referência de Urgências Obstétricas (Cruo), que tem 176 leitos e trata mulheres grávidas com complicações obstétricas. Em 2016, a equipe realizou 19.077 consultas, auxiliou em 5.594 nascimentos e internou 2.498 bebês na unidade de atendimento de emergência neonatal. O Cruo também oferece atendimento pós-natal, serviços de planejamento familiar, prevenção de transmissão de HIV de mãe para filho e apoio à saúde mental, além de ter uma ala especial para mulheres grávidas com cólera. A epidemia dessa doença permanece uma importante preocupação de saúde pública.

A resposta de MSF ao furacão Matthew se concentrou no sul do Haiti. A equipe apoiou o hospital de Port-à-Piment e administrou clínicas móveis, tratando 17.537 pacientes, incluindo 478 que sofriam de cólera. Os profissionais também reformaram 26 pontos de água e levaram 10 milhões de litros de água potável em caminhões-tanque. Em áreas montanhosas, MSF forneceu materiais de construção para 9.500 famílias e administrou vacinas para 14 mil pessoas.

No hospital de Drouillard, na área de Cité Soleil, da capital, MSF mantém uma unidade para vítimas de queimaduras. No total, 801 pacientes foram internados e 630 passaram por cirurgias importantes. Os profissionais realizaram 14.030 sessões de fisioterapia e 1.733 consultas de saúde mental. O hospital de Nap Kenbe, de MSF, teve de lidar com um grande aumento do número de pacientes no segundo semestre em razão de uma ampla greve no setor público de saúde. Na emergência, 15.228 pacientes foram tratados e 8.088 cirurgias foram realizadas nos quatro centros cirúrgicos do hospital, sendo 90% dos casos de trauma. A clínica de Martissant está em seu décimo ano e oferece cuidados de saúde 24 horas. Em 2016, as equipes trataram 52.344 pacientes, incluindo 28.891 com ferimentos causados por acidentes.

MSF atua no país desde 1991.

ÊMEN

Uma guerra de grandes proporções ocorre no Iêmen desde março de 2015, o que fez com que centenas de instituições de saúde parassem de funcionar. No fim de 2016, as equipes de MSF ofereciam serviços de saúde diretamente em 12 hospitais e apoiavam pelo menos mais 18 unidades de saúde. Em 2016, mais de 32.900 pacientes em instalações mantidas ou apoiadas por MSF receberam tratamento por causa da violência física intencional, inclusive ferimentos de guerra. Desses, 15.800 foram tratados por equipes de MSF. Com cerca de 1.600 profissionais, incluindo 82 membros internacionais, o programa de MSF no Iêmen é um dos maiores do mundo em termos de pessoal.

Entre outubro de 2015 e agosto de 2016, MSF perdeu 26 colegas e pacientes em quatro bombardeios separados a unidades de saúde. O ataque aéreo ao hospital de Abs, em 15 de agosto, matou 19 pessoas, incluindo um membro da equipe de MSF, e feriu 24. Diante disso, a organização retirou sua equipe de seis hospitais no norte do Iêmen. MSF retomou as atividades no norte do país em novembro. Em Saada, nossas equipes trabalharam nos setores de maternidade, cirurgia e internação e forneceram cuidados de saúde mental e fisioterapia no hospital de Al Jomhour. MSF ofereceu assistência na emergência e na maternidade do hospital de Shihara, que foi atingido por um míssil em janeiro de 2016. O centro de saúde de Haydan foi atingido por um ataque aéreo em outubro de 2015 e MSF continuou trabalhando lá até agosto de 2016. MSF estava fornecendo serviços para salvar vidas no hospital de Al Jumhour, na cidade de Hajjah, e mantendo a emergência, a enfermaria, a ala pediátrica e a maternidade no hospital de Abs. MSF retirou suas equipes temporariamente desses dois hospitais após o ataque aéreo ao hospital de Abs em 18 de agosto, mas retomou o trabalho em Hajjah em novembro. Em Amran, a organização apoia o fornecimento de serviços de saúde e mantém sistemas de

referência no hospital de Al-Salam e em quatro centros de saúde. MSF apoia a emergência e o centro de operações do hospital de Al-Kuwait em Sanaa. A assistência materno-infantil é um foco importante do trabalho de MSF no hospital de Al Sabeen.

Apesar da violência, 97% das 2.529 pessoas no programa de HIV do Ministério da Saúde receberam tratamento antirretroviral. A guerra afetou muito os suprimentos dos centros de tratamento de diálise, que foi apoiado por MSF nos centros em Sanaa, Saada, Hajja, Taiz e Mahweet. Ibb é a região mais densamente povoada do Iêmen. MSF apoia o departamento de emergência do hospital Al-Thawra, o maior hospital central de Ibb, tendo como objetivo melhorar o atendimento emergencial e a gestão de grandes catástrofes. As equipes também trabalham no Hospital Rural Geral do distrito de Thi As-Sufal, na fronteira sul de Taiz. Esse hospital atende cerca de 500 mil pessoas. Em Taiz, muitos hospitais fechavam em meio a alguns dos combates mais intensos do país. MSF realizou atividades médicas que salvaram vidas nos dois lados da frente de batalha. Além disso, as equipes mantiveram um hospital para mães e filhos e um centro de trauma para feridos de guerra. Também apoiaram regularmente quatro hospitais oferecendo serviços de maternidade, pediátricos, cirúrgicos e de emergência no centro da cidade. Algumas áreas em Ad Dhale passaram por níveis intensos de combate em agosto. MSF trabalha no hospital Al-Nasr, no hospital Al Salam e no centro de saúde de Thee Ijlal, em Qatabah. Em Aden, manteve seu hospital cirúrgico de emergência, salvando milhares de pessoas. Só em 2016, 5.790 pacientes deram entrada na emergência. Na prisão central de Aden, a equipe médica de MSF realizou uma média de 50 consultas semanais. MSF também apoiou o hospital de Al-Razi em Abyan com suporte cirúrgico e doações regulares de suprimentos médicos. MSF atua no país desde 1986.



ÍNDIA © Atul Loke/Panos Pictures



IRAQUE © Giulio Piscitelli



JORDÂNIA © Chris Huby



ITÁLIA © Alessandro Penso

Índia

Em 2016, MSF continuou preenchendo as lacunas do sistema de saúde indiano. Em Chhattisgarh, a organização mantém clínicas móveis nas áreas remotas, oferecendo atendimento de saúde reprodutiva, vacinas e tratamento para tuberculose (TB), malária e doenças de pele. Em 2016, as equipes realizaram 50.057 consultas ambulatoriais, trataram 9.094 pacientes de malária e vacinaram 2.872 pessoas. Na clínica comunitária Umeed ki Kiran, no norte de Délhi, MSF ofereceu atendimento a 98 vítimas de violência doméstica. A equipe de saúde mental também treinou 164 ativistas para identificarem os sinais e sintomas de violência sexual e de gênero.

Desde 2001, MSF oferece serviços de aconselhamento médico às pessoas afetadas pelo conflito de Jammu e Caxemira. Em maio, lançou a primeira pesquisa abrangente sobre o estado de saúde mental em 10 distritos. A pesquisa identificou sintomas significativos de estresse mental em 45% dos adultos. Metade dos casos de calazar em todo o mundo ocorre na Índia, e 80% deles, em Bihar. Em 2015, MSF repassou seu projeto de longo prazo voltado ao calazar para o governo e agora se concentra no tratamento de pacientes coinfectados com HIV. No distrito de Asansol, equipes do hospital e centros de saúde primária fizeram exames em 101.519 pacientes e identificaram e trataram 11.374 casos de febre aguda e 1.425 casos de febre indifferenciada aguda.

Em Mumbai, MSF oferece cuidados médicos e psicossociais para pacientes com HIV e TB resistente a medicamentos (TB-DR) em quatro projetos. Os profissionais trataram 74 pacientes com TB-DR e 134 com HIV. A organização também apoia cinco postos de saúde na comunidade, oferecendo detecção precoce, diagnóstico e tratamento para TB. A equipe diagnosticou 469 casos de TB e 422 de TB-DR entre junho e dezembro. Uma pequena equipe de profissionais de psicologia de MSF continua a oferecer apoio psicossocial em diversos hospitais de TB em Sewri, no sul de Mumbai.

As equipes de MSF realizaram atividades de avaliação no norte da Índia para encontrar o local mais apropriado para estabelecer um programa de tratamento para hepatite C.

MSF atua no país desde 1999.

Iraque

Desde 2014, mais de 3,3 milhões de pessoas se deslocaram no país. Em 2016, MSF aumentou continuamente sua resposta à crise, levando equipes para trabalhar em 11 províncias. A organização começou a operar clínicas móveis na cidade de Tikrit e nos arredores, tendo realizado 15.339 consultas. Na província de Al Anbar, MSF abriu um centro de saúde secundária no campo de Amriyat Al Fallujah, que recebe cerca de 60 mil iraquianos deslocados. Em outubro, as equipes de MSF na província de Kirkuk começaram a prestar atendimento de saúde, incluindo apoio psicológico e psicossocial. Além disso, os profissionais operaram clínicas móveis para oferecer cuidados de saúde primária, primeiros socorros e encaminhamentos de emergência.

Em novembro, equipes móveis de MSF foram atuar em novos campos montados a oeste de Erbil para acomodar as pessoas que fugiam da batalha de Mossul. Em Qayyarah, ao sul de Mossul, MSF montou um hospital com sala de emergência, centro cirúrgico e uma ala de internação com 32 leitos. Durante o primeiro mês, o hospital atendeu mais de mil pacientes de emergência e realizou mais de 90 cirurgias. Os profissionais também trabalharam em uma unidade cirúrgica de campo e em postos médicos avançados em áreas instáveis ao redor de Mossul. Em 2016, as equipes de saúde mental no Iraque realizaram mais de 23 mil consultas no total.

Além de continuar manter sua maternidade no campo de Domiz para refugiados sírios, MSF abriu uma nova no vilarejo de Tal Mara. Nos primeiros três meses, a equipe auxiliou em mais de 400 partos. Na província de Sulaymaniyah, MSF apoia o hospital de emergência. Além disso, atua na emergência dos hospitais de Kirkuk e Azadi. O centro de cuidados de saúde primária de Bzeibiz, uma cidade na fronteira entre Bagdá e a província de Anbar, foi fechado em novembro porque as pessoas começavam a retornar a seus lugares de origem. Entre fevereiro e outubro, MSF realizou cerca de 9 mil consultas médicas. Durante a segunda metade do ano, os programas de saúde mental de Babil, Karbala e Najaf também foram reduzidos e suspensos.

MSF atua no país desde 1991.

Irã

No sul de Teerã, MSF oferece tratamento de HIV, tuberculose (TB) e hepatite desde 2012. Em 2016, 15 pacientes de hepatite C passaram a receber medicamentos antivirais de ação direta. No distrito de Darvazeh Ghar, onde o atendimento às populações mais vulneráveis é limitado, o centro de saúde primária de MSF oferece cuidados integrados e abrangentes, incluindo consultas médicas gerais de saúde mental, reprodutiva e sexual, testes para HIV, TB, hepatite C e outras doenças infecciosas, além de vacinação. Apoio psicossocial também está disponível, contando com o papel fundamental dos trabalhadores sociais para ajudar na comunicação com grupos marginalizados. A partir de abril, MSF operou clínicas móveis junto com a organização não governamental Society for Recovery Support, especializada em vícios. As equipes do centro de saúde realizaram mais de 7 mil consultas ambulatoriais e encaminharam quase 1.800 pacientes a instituições de saúde secundária para exames adicionais e/ou internação. A clínica móvel realizou 2.326 consultas.

MSF atua no país desde 1990.

Jordânia

Em março, MSF inaugurou uma clínica em Ramtha para atender refugiados e jordanianos vulneráveis com doenças não transmissíveis. Ao todo, foram realizadas 9.022 consultas. A maternidade e a unidade de terapia intensiva neonatal do hospital de Irbid auxiliaram em 3.663 partos, internaram 658 recém-nascidos e realizaram 14.848 consultas de pré-natal.

Mais de 75 mil sírios estão retidos na fronteira nordeste da Jordânia (conhecida como Berm). Nesse contexto, clínicas móveis de MSF realizaram mais de 3.500 consultas em 23 dias. Após um ataque perto de Berm, em junho, o acesso à fronteira foi interrompido. Como consequência, a evacuação médica de sírios feridos de guerra para o hospital de Ramtha foi altamente afetada. Em Amã, o hospital de cirurgia reconstructiva continuou tratando pacientes feridos de guerra e vítimas indiretas da violência em países vizinhos. Em 2016, foram realizadas 1.055 cirurgias.

MSF atua no país desde 2006.

Itália

A Itália continua sendo o principal ponto de entrada de migrantes e refugiados que chegam à Europa pelo Mediterrâneo Central. Em 2016, 180.746 pessoas chegaram ao país pelo mar, principalmente vindas da África subsaariana. Embora tenha havido um fluxo constante de chegadas nos últimos anos, as autoridades italianas não desenvolveram um sistema de recepção adequado. Em 2016, MSF iniciou um projeto de cuidados de saúde mental em 16 centros de recepção da província de Trapani, na Sicília, onde uma equipe formada por mediadores culturais e três psicólogos avaliaram as condições psicológicas dos solicitantes de asilo. A equipe assistiu um total de 641 pacientes durante 99 sessões em grupo e 626 sessões individuais. Muitos deles demonstravam reações pós-traumáticas ou psicossomáticas, ou sintomas de ansiedade e/ou depressão, como consequência de traumas passados e da precariedade de sua situação atual. Além disso, com o número crescente de mortes no mar, MSF atuou no desembarque para prestar primeiros socorros psicológicos (PSFA). Entre maio e dezembro, 31 operações de PSFA foram realizadas em diversos portos italianos.

Do fim de 2015 até julho de 2016, as equipes de MSF ofereceram cuidados médicos, abrigo e suporte a centenas de refugiados em Gorizia, na fronteira com a Eslovênia. Em dezembro de 2015, um centro temporário montado com 25 contêineres e com capacidade para 96 pessoas foi aberto no local para pessoas que dormiam ao relento. Em resposta às necessidades urgentes de migrantes em trânsito nas fronteiras com a França (Ventimiglia) e a Suíça (Como), profissionais de MSF colaboraram com as autoridades locais e redes de voluntários para fornecer assistência médica e psicológica básica, além de alimentos e outros itens essenciais.

Em abril de 2016, MSF abriu um centro de reabilitação para sobreviventes de tortura em Roma. Até o fim de 2016, 98 pacientes de 22 nacionalidades foram assistidos por uma abordagem multidisciplinar que envolvia cuidados médicos e psicológicos, fisioterapia e assistência social e jurídica.

MSF atuou pela primeira vez no país em 1999.



LÍBANO © Abbass Salman/MSF



LÍBIA © Samuel Gratacap



LIBÉRIA © Marco Garofalo



MALAUÍ © Geoffrey Mezsaros/MSF

Líbano

Mais de 1,5 milhão de sírios fugiram para o Líbano desde o início do conflito, em 2011. O influxo de refugiados influiu na infraestrutura e na economia do país, o que foi particularmente sentido no setor da saúde. MSF deu continuidade à expansão de sua resposta médica e assistência emergencial. A organização atua oferecendo cuidados gratuitos e de qualidade de saúde primária, incluindo tratamento para doenças agudas e crônicas, serviços reprodutivos, apoio à saúde mental e atividades de promoção da saúde. As equipes também mantêm três centros de saúde materno-infantil no país. Em 2016, MSF realizou 359.377 consultas ambulatoriais e 7.265 sessões de saúde mental, e auxiliou em quase 6.300 partos, incluindo 2.400 cesarianas. Desde 2013, MSF mantém um centro de saúde primária e um centro de saúde materno-infantil no campo de refugiados de Shatila, onde mais de 30 mil refugiados vivem. No campo de refugiados de Burj al-Barajneh, abriu um centro de saúde que oferece cuidados de saúde sexual e reprodutiva, como tratamento para doenças sexualmente transmissíveis, apoio para saúde mental e atividades de promoção de saúde.

No vale de Bekaa, onde a maioria dos refugiados se estabeleceu, MSF presta serviços de saúde primária em quatro clínicas que atendem refugiados sírios e a comunidade local. Também há centros de saúde materno-infantil em Aarsal e Majdal Anjar. Em dezembro, a organização abriu um centro para doenças crônicas em Bar Elias. MSF mantém cinco centros de saúde primária nas províncias de Akkar e Trípoli, oferecendo tratamento para doenças crônicas e agudas, saúde reprodutiva, aconselhamento de saúde mental, vacinação e atividades de promoção da saúde. De fevereiro a julho, apoiou a unidade de trauma do centro de saúde primária de Al-Makassed, em Hiche. Em setembro, o projeto mudou o foco para serviços de saúde primária, especialmente o tratamento de doenças crônicas e apoio de saúde mental em Wadi Khaled e Akroum. Uma equipe continua a oferecer tratamento de saúde primária no campo de Ein-el-Hilweh, o maior campo de refugiados palestinos no Líbano. MSF atua no país desde 1976.

Líbia

Em 2016, a Líbia permaneceu fragmentada pelos conflitos e combates contínuos em várias partes do país. A interrupção da lei e da ordem, o colapso econômico e a existência de três governos tiveram grave impacto sobre o sistema de saúde. MSF fez doações ad hoc de medicamentos e equipamentos médicos a muitos hospitais no país para apoiar cuidados de emergência e cirúrgicos.

Em Benghazi, administrou uma clínica com uma organização não governamental líbia para oferecer consultas pediátricas e ginecológicas a pessoas deslocadas e vulneráveis. MSF também apoiou a emergência do centro médico de Benghazi e os hospitais de Al Abyar e Al-Marj com profissionais e treinamento. No oeste, apoiou o principal hospital de Misrata e estabeleceu parceria para controle de infecção com um hospital mantido por MSF em Amã. Também forneceu suprimentos médicos a dois hospitais de Zintan e treinamento para respostas de casos de feridos em massa. Por causa do baixo número de pacientes, em março parou de apoiar o hospital Maritime, em Zuwara, e em outubro deixou de atuar em três policlínicas fora de Zuwara.

Além de ser um destino de centenas de milhares de refugiados, pessoas em busca de asilo e migrantes, a Líbia é um local de trânsito para pessoas que tentam cruzar o Mediterrâneo e chegar à Europa. Essas pessoas são expostas a níveis alarmantes de violência e exploração. MSF operou clínicas móveis em sete centros de detenção de migrantes localizados em Trípoli e seus arredores. As queixas médicas eram, em sua maioria, ligadas às condições terríveis dos centros de detenção perigosamente superlotados, como piolho, sarna e insetos em abundância. Um número expressivo de detidos sofria de deficiências nutricionais e com a falta de água própria para consumo. MSF realizou 7.145 consultas médicas, 49 consultas de pré-natal para mulheres em detenção e 46 consultas para crianças com menos de 5 anos de idade.

MSF atua no país desde 2011.

Libéria

O surto de Ebola que atingiu o oeste africano em 2014-2015 afetou gravemente o sistema de saúde da Libéria. Mais de 4.800 mortes foram reportadas, das quais 184 foram de profissionais de saúde. Embora os serviços de saúde estejam sendo restaurados progressivamente, ainda há lacunas importantes. Em 2015, o hospital Barnesville Junction (BJH) foi montado em Monróvia, a capital liberiana e epicentro do surto. O BJH forneceu cuidados especializados e de pediatria emergencial, serviços neonatais, administração de casos complicados de desnutrição grave, treinamento e uma clínica para sobreviventes do Ebola. O foco foi a prevenção rigorosa da doença e medidas de controle para garantir a continuidade dos serviços de saúde no contexto de potenciais surtos da doença. Em setembro de 2016, a Liberia Board of Nursery and Midwifery validou o hospital de MSF como um local para treinamento de práticas clínicas. O primeiro grupo de enfermeiros concluiu o treinamento em dezembro. Em 2016, 8.200 consultas de emergência foram realizadas e cerca de 4.500 pacientes foram internados no BJH. A clínica de MSF para sobreviventes atendeu aproximadamente 600 pacientes e realizou uma média de 240 consultas por mês. Em dezembro, os pacientes de MSF foram transferidos para os três centros do Ministério da Saúde em Monróvia e a clínica para sobreviventes foi fechada. MSF atua no país desde 1990.

Madagascar

Em março de 2016, MSF encerrou suas atividades no país, para onde retornou em 2015 para responder a uma crise de desnutrição. A organização ofereceu tratamento no distrito de Ambovombe, região de Androy, e, até março de 2016, o centro de nutrição terapêutica intensiva tinha recebido 273 crianças e atendido 1.165 pacientes ambulatoriais. Foram realizadas atividades de vigilância da nutrição para monitorar o status nutricional da população da região rural. Em janeiro e fevereiro, 10.368 crianças foram examinadas para detecção de desnutrição e mais de 8 mil consultas foram realizadas. Além disso, 1.559 crianças foram vacinadas contra sarampo e outras doenças fatais comuns. MSF atuou no país pela primeira vez em 1987.

Malauí

Uma pesquisa nacional realizada com a população em 2016 confirmou que o programa do governo contra o HIV já obteve sucesso significativo. À medida que o Malauí caminha para implementar as diretrizes de "teste e início" endossadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para o HIV, a necessidade de financiamento continuado e recursos humanos adequados fica mais crítica. Em Nsanje, MSF apoia a gestão de um programa totalmente descentralizado de HIV e tuberculose (TB) que inclui crianças e casos novos de HIV. Há 18 anos, MSF trabalha em parceria com o Ministério da Saúde para apoiar pessoas que vivem com HIV em Chiradzulu. Um processo de repasse está em andamento para garantir a gestão de qualidade de pessoas com HIV estáveis depois que a organização sair do projeto. MSF agora se concentra em grupos de difícil acesso. A equipe também está melhorando o acesso ao teste de carga viral em cinco centros de saúde do distrito e oferecendo exame e tratamento preventivo para câncer cervical. Nos presídios centrais de Maula e Chichiri, onde MSF oferece cuidados de HIV, TB e saúde primária, foram feitos exames de HIV em 97% dos presos. Entre os que apresentaram resultado positivo, 94% iniciaram o tratamento e 93% chegaram a uma carga viral indetectável.

MSF deu continuidade ao projeto transnacional "Corredor", que oferece atendimento de saúde às principais populações da rota comercial entre Beira, em Moçambique, e o Malauí, como profissionais do sexo, caminhoneiros e homens que fazem sexo com homens.

Depois de um grave surto de cólera na região do lago Chilwa, MSF lançou uma campanha de vacinação em massa que atingiu 108.400 pessoas. Uma estratégia inovadora de duas doses foi usada para 5.863 pescadores difíceis de acessar, com a segunda dose sendo administrada por eles mesmos duas semanas após a primeira. MSF também concluiu uma intervenção de emergência de nove meses em Kapise, na fronteira com Moçambique, onde em dezembro de 2015 cerca de 10 mil moçambicanos buscaram refúgio do conflito civil de baixa escala que atingia seu país.

MSF atua no país desde 1986.



MALI © Hadja Nantenin Dioumessy/MSF



MÉXICO © Christina Simons/MSF



MOÇAMBIQUE © Morgana Wingard/NAMUH



NÍGER © Louise Annaud/MSF

Mali

Na cidade de Ansongo, região de Gao, MSF apoia o hospital de referência, com 48 leitos, oferecendo consultas ambulatoriais, internações e emergência, cirurgia, atendimento materno, tratamento de doenças crônicas, nutrição e serviços laboratoriais. A equipe também presta apoio de saúde mental a vítimas de violência e trata vítimas de violência sexual. Outra equipe apoia o centro de saúde do distrito.

Nas áreas rurais, MSF estabelece encaminhamentos da comunidade a centros de saúde e ao hospital. De julho a dezembro, quando a comunidade nômade migrou, a organização garantiu que ela tivesse acesso a saúde primária ao treinar profissionais de saúde comunitários no diagnóstico e tratamento de doenças mais comuns. Mais de 57.145 crianças receberam tratamento antimalária e vacinas de rotina durante o pico sazonal. No norte de Gao, MSF apoiou dois centros de saúde na cidade de Kidal e três na periferia. A equipe também implementou a prevenção química sazonal contra malária, atingindo cerca de 16.048 crianças.

Em Timbuktu, os profissionais médicos que tinham fugido da cidade durante os tempos de instabilidade começaram a retornar no fim do ano. MSF começou, então, o repasse progressivo de suas atividades no hospital de referência regional para o Ministério da Saúde.

No distrito de Koutiala, a organização continua a administrar um programa pediátrico abrangente. Em 2016, 7.032 crianças foram internadas na ala pediátrica e 3.829 na de nutrição. As equipes também atuaram em atividades de pediatria e nutrição de cinco centros de saúde no distrito, realizando 90.203 consultas ambulatoriais e tratando 3.779 crianças de desnutrição. Em cinco dessas zonas de saúde, um pacote de medidas preventivas foi implementado para todas as crianças com menos de 2 anos de idade, incluindo consultas de acompanhamento de rotina, vacinação e distribuição de mosquiteiros e complementos alimentares baseados em leite. Neste ano, 7.723 crianças foram beneficiadas com esse pacote de medidas preventivas. Em média, 171 mil crianças receberam medicamentos antimalária em cada fase.

MSF atua no país desde 1992.

Mauritânia

Com o conflito de 2013, milhares de malineses fugiram pela fronteira e passaram a viver no campo de Mbera, no sudeste da Mauritânia. Apesar do processo de paz, ataques violentos impedem que eles voltem para casa. A última chegada laboratorial ainda mais a infraestrutura do campo. De acordo com o Acnur, o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, 46.877 pessoas viviam no campo de Mbera no fim de 2016. MSF forneceu cuidados básicos e de emergência e serviços ginecológicos e obstétricos aos refugiados e à população anfitriã das vizinhas Bassikounou e Fassala. A maioria das cirurgias realizadas por MSF foram cesarianas e procedimentos viscerais e ortopédicos. MSF atua no país desde 1994.

México

Estima-se que 400 mil pessoas fujam por ano da violência e da pobreza de El Salvador, Honduras e Guatemala e entrem no México com a esperança de chegar aos Estados Unidos. No país mexicano, elas são sistematicamente expostas à violência. Em 2016, mais de 15 mil migrantes e refugiados centro-americanos foram registrados em abrigos onde MSF trabalha e 2.700 participaram de atividades psicossociais. Mais de 2.200 consultas médicas e 690 consultas de saúde mental foram realizadas em Ixtepec, Tenosique e Celaya. Em Acapulco, MSF prestou atendimento de saúde mental a 480 vítimas de violência e realizou mais de 2.340 consultas de saúde mental em Colonia Jardín. Em Tierra Caliente, postos de saúde foram fechados por causa da violência. MSF ofereceu cuidados obstétricos de emergência no hospital de Arcelia e começou a operar clínicas móveis nos municípios de Miguel Totolapan e General Heliodoro Castillo.

O projeto de Chagas, em Oaxaca, fechou em abril, e as atividades foram repassadas para o Ministério da Saúde. Depois de um confronto entre professores e forças de segurança do estado em julho, MSF visitou a comunidade de Nochixtlan, Oaxaca. A equipe tratou dos feridos e ofereceu consultas de saúde mental. A organização mantém um projeto em Reynosa para melhorar o atendimento de emergência no hospital geral. Em setembro, MSF repassou o projeto ao Ministério da Saúde. MSF começou a atuar no país em 1985.

Mianmar

MSF é a principal provedora de cuidados de HIV em Dawei, tendo tratado 2.355 pessoas em 2016. Também trata pessoas com HIV coinfectados com tuberculose (TB), retinite por citomegalovírus e hepatite C. Em Pang Yang e Lin Haw, a organização conduziu mais de 9 mil consultas ambulatoriais e apoiou o Ministério da Saúde em campanhas de vacinação. Também apoiou a vacinação do Ministério da Saúde para 10.951 crianças no vilarejo de Lahe. Em Yangon, atendeu 16.869 pessoas com HIV, TB e TB multirresistente a medicamentos (TB-MDR). Em Kachin, atendeu 11.020 pessoas com HIV, TB e MDR-TB. Em Shan, atendeu 4.628 pessoas com HIV e TB-MDR, enquanto uma equipe móvel realizou 900 consultas de saúde primária no norte do país. Em 9 de outubro, houve ataques à polícia de fronteira no norte de Rakhine, causando um bloqueio completo. MSF realizou apenas 2 mil consultas no último trimestre, em comparação com as cerca de 15 mil esperadas pela equipe. Em dezembro, uma retomada parcial dos programas foi autorizada, mas apenas em áreas limitadas. MSF atua no país desde 1992.

Moçambique

Um conflito de baixa intensidade deslocou comunidades nas áreas de fronteira, reduzindo o acesso a serviços de saúde. Em Maputo, MSF oferece atendimento para pessoas que vivem com HIV que precisam de tratamento antirretroviral de segunda ou terceira linha e apresentam comorbidades específicas. Pacientes com tuberculose multirresistente a medicamentos (TB-MDR) e TB ultrarresistente a medicamentos (TB-XDR) também recebem tratamento integrado. MSF continua a apoiar o Ministério da Saúde na expansão do acesso a cuidados de HIV e TB por meio de modelos inovadores baseados na participação da comunidade. A organização continuou a desenvolver modelos de atendimento para os grupos-chave. O projeto cobre 180 locais no "corredor" comercial que liga o porto de Beira à área mineradora da província de Tete. Mais de 4 mil profissionais do sexo foram atendidas e entre 33% e 55% delas ainda são acompanhadas. MSF iniciou dois projetos nos distritos de Morrumbala e Mossurize, oferecendo atendimento obstétrico nas áreas rurais e melhorando o acesso a serviços de saúde. MSF atua no país desde 1984.

Níger

No fim de 2016, havia mais de 240 mil refugiados e deslocados internos em Diffa, além de 100 mil residentes locais vivendo em condições precárias. MSF trabalhou com o Ministério da Saúde para oferecer atendimento de saúde básica e reprodutiva. Após os ataques do Boko Haram, em 3 de junho, em Bosso, MSF começou a operar clínicas móveis em Diffa. As equipes realizaram mais de 317 mil consultas, auxiliaram em mais de 3.810 partos e trataram cerca de 24.500 pacientes de malária na cidade.

A organização continuou no hospital distrital de Madaoua, gerindo o centro de nutrição terapêutica intensiva (ITFC) e as alas pediátrica e neonatal. O hospital tem capacidade para 350 leitos. Na região de Zinder, MSF apoiou 11 centros de saúde e reforçou o sistema de transferência dos casos mais graves. No distrito de Dungass, abriu outra unidade pediátrica, com 200 leitos, durante a estação de pico.

Mais de 13.300 crianças vítimas de doenças infantis e malária foram internadas no hospital em Magaria e mais de 66.500 foram tratadas nas áreas rurais. As equipes também realizaram atividades comunitárias para combater a malária e mais de 117 mil crianças no distrito de Magaria receberam prevenção química contra malária sazonal. MSF continua mantendo seu programa pediátrico com foco no gerenciamento das principais causas de mortalidade infantil em Madarounfa. No total, 12.256 crianças receberam atendimento ambulatorial por desnutrição grave, 3.317 foram tratadas no ITFC e 5.334 foram internadas por outras doenças.

O Níger passou por outro surto de meningite C, com 1.409 casos identificados e 94 mortes entre março e junho. MSF apoiou o Ministério da Saúde no monitoramento das áreas afetadas, realizou vacinações e ofereceu tratamento. As equipes também realizaram campanhas de vacinação nas áreas mais afetadas, alcançando aproximadamente 240 mil pessoas. MSF também apoiou a resposta do Ministério da Saúde a vários surtos de sarampo, vacinando 70 mil pessoas na região de Tahoua, mais de 66 mil na região de Diffa e 61 mil na região de Tillabéri.

MSF atua no país desde 1985.



NIGÉRIA © MSF/Louise Annaud



PALESTINA © Alessio Mamo / Médecins Sans Frontières



PAQUISTÃO © Sara Farid



QUÊNIA © AHMED A OSMAN/MSF

Nigéria

Estima-se que o conflito entre o Boko Haram e o exército nigeriano tenha deslocado 1,8 milhão de pessoas no país. MSF ampliou suas atividades nos acampamentos de deslocados internos em Maidaguri e em 10 cidades vizinhas. Durante o ano, 20.760 crianças foram internadas nos centros de nutrição terapêutica, 290.222 pacientes ambulatoriais foram tratados, 2.764 consultas de emergência foram realizadas e outros 3.071 pacientes foram internados para tratamento. MSF realizou mais de 56 mil consultas de atendimento pré-natal e assistiu 5.181 partos.

No segundo semestre, as equipes vacinaram cerca de 130 mil crianças contra sarampo e 10.052 contra pneumonia pneumocócica, além de tratar 18.754 com profilaxia contra malária. Na aldeia de Kukareta, MSF ofereceu cuidados reprodutivos e obstétricos, vacinação de rotina e assistência emergencial, além de ter mantido uma sala de observação 24 horas. Em Jakusko LGA, respondeu a um surto de sarampo, tratando mais de 2.500 crianças e vacinando 143.800 crianças e adolescentes. No estado de Sokoto, apoiou o centro de atendimento primário de Kuchi no tratamento de mulheres grávidas e crianças até maio. As equipes realizaram 5.868 consultas pediátricas ambulatoriais.

Após um surto de envenenamento por chumbo, MSF iniciou uma fase de descontaminação de emergência. O projeto-piloto de mineração mais segura começou em novembro a trabalhar com os mineradores para reduzir a exposição ao chumbo e a contaminação. A equipe fez a triagem de 218 pessoas e registrou 168 para tratamento.

MSF continuou mantendo seu programa de fístula vesicovaginal e obstétrica de emergência no hospital geral de Jahun, no estado de Jigawa. Este ano, 70% das 10.531 mulheres internadas na unidade materna tiveram gravidez e partos complicados. A equipe realizou 2.660 cirurgias obstétricas, tratou 400 mulheres com fístulas e auxiliou 7.365 nascimentos. A Unidade de Resposta a Emergências da Nigéria, de MSF, respondeu, em Sokoto, a um surto de meningite, tratando 203 pacientes e vacinando 113.030 pessoas. Também tratou 9.983 pacientes de sarampo.

MSF atua no país desde 1996.

Palestina

MSF mantém programas de saúde mental nas províncias de Hebrom, Nablus, Qalqilya, Belém e Ramalá. Em 2016, 4.141 novos pacientes se beneficiaram de sessões de saúde mental. A organização abriu um projeto inovador de resposta de emergência, com foco em serviços psicológicos de primeiros socorros e apoio psicoeducacional, e começou uma parceria com a Universidade de An-Najah para lançar o primeiro mestrado em psicologia clínica da Palestina. MSF ainda apoiou a unidade de queimados do hospital Rafidya.

Os centros de queimados e trauma de MSF na Faixa de Gaza trataram mais de 4.231 pacientes. A equipe fez 52 mil curativos e realizou mais de 36 mil sessões de fisioterapia e mil de terapia ocupacional. A campanha de conscientização sobre queimaduras de MSF alcançou mais de 35.500 crianças. Os programas cirúrgicos que a organização mantém nos hospitais de Al Shifa e Nasser, com o Ministério da Saúde, realizaram 275 cirurgias, 71% delas em crianças. Os casos complexos são encaminhados para o hospital de MSF, na Jordânia. MSF atua na Palestina desde 1989.

Papua-Nova Guiné

Em colaboração com o programa nacional de tuberculose (TB), a equipe de MSF tem ampliado as capacidades de exame, diagnóstico, início de tratamento e acompanhamento no hospital Gerehu, em Porto Moresby. Equipes móveis trabalham para melhorar a adesão ao tratamento. Na província de Gulf, MSF expandiu seu programa de TB para apoiar dois centros de saúde e o hospital geral de Kerema. A organização desenvolve um modelo descentralizado de atendimento para que as pessoas não precisem ir até os centros médicos com frequência. Até o fim de 2016, havia iniciado tratamento para 1.819 pacientes com TB sensível a medicamentos e para 24 com TB resistente a medicamentos.

MSF lançou o relatório Return to abuser, que expõe falhas que mantêm as mulheres e meninas presas em ciclos de violência sexual e doméstica. Embora a taxa de incidentes de violência em geral seja alta, as autoridades da província agora administram as respostas para atender às necessidades médicas e psicológicas das vítimas e facilitar o acesso a serviços vitais. MSF atua no país desde 1992.

Paquistão

No Baluchistão, MSF mantém um hospital pediátrico com 60 leitos em Quetta. Em 2016, 800 pacientes foram internados no hospital e 2.385 crianças desnutridas receberam tratamento. Em Kuchlak, mantém um centro de saúde materno-infantil, onde realizou 39.527 consultas ambulatoriais e auxiliou em 4.989 partos. Em Kuchlak e no hospital Benazir Bhutto, tratou 2.555 casos de leishmaniose cutânea.

A organização trabalha com o Ministério da Saúde no hospital central do distrito de Chaman. Em 2016, 1.060 pacientes foram internados nas alas neonatal e pediátrica, 4.080 nascimentos foram assistidos e 1.321 crianças desnutridas receberam tratamento. Nos distritos de Jaffarabad e Naseerabad, as equipes mantiveram um programa ambulatorial de alimentação terapêutica, do qual 11.474 crianças desnutridas fazem parte. No hospital civil de Nawagai, as equipes trabalham no departamento ambulatorial, na sala de estabilização e na unidade de saúde para mães e filhos, além de tratarem leishmaniose cutânea. Em 2016, 31.069 consultas ambulatoriais e 8.152 de emergência foram realizadas. No hospital central de Sadda Tehsil na Agência de Kurram, MSF oferece cuidados ambulatoriais e hospitalização para crianças; tratamento para leishmaniose cutânea; cuidados de pré-natal e obstétrico; e encaminhamentos de emergência. A equipe realizou uma média de 3 mil consultas ambulatoriais por mês. No hospital de Alizai, foram cerca de 120 consultas ambulatoriais pediátricas por semana.

MSF oferece cuidados obstétricos abrangentes 24 horas no Hospital das Mulheres em Peshawar. Em 2016, 4.906 partos foram assistidos. Em Timurgara, apoia o hospital central distrital, tendo assistido 9.627 nascimentos. A "unidade cardíaca" tratou 2.667 pacientes e a equipe de saúde mental realizou 3.987 consultas. A equipe também realizou 7.713 sessões de conscientização sobre saúde comunitária. Na favela de Machar Colony, MSF realizou 107.397 consultas ambulatoriais e, no verão, uma equipe estabeleceu 10 pontos de prevenção à insolação, beneficiando 23 mil pessoas. MSF também fornece diagnóstico e tratamento para a hepatite C.

MSF atua no país desde 1986.

Quênia

Os campos de refugiados de Dadaab existem há 25 anos. Em maio, o governo queniano anunciou que os fecharia no fim do ano. MSF se opôs publicamente à decisão. Em novembro, o governo anunciou que estenderia o prazo de fechamento para maio de 2017. Durante o ano, MSF continuou seu trabalho no hospital de 100 leitos em Dagahaley e em dois postos de saúde. As equipes realizaram 162.653 consultas ambulatoriais e internaram 9.137 pacientes no hospital. Os profissionais continuam a lutar contra um surto de cólera. Até o fim de 2016, foram reportados 16.511 casos e, no total, 4.712 pacientes foram tratados.

Mais de 200 mil pessoas vivem em Kibera, a maior favela de Nairóbi, e têm acesso a atendimento médico geral em uma clínica mantida por MSF. Em 2016, 176.415 pessoas receberam tratamento. Depois de 20 anos em Kibera, MSF está em vias de repassar a clínica para o governo queniano e para outra organização não governamental.

Desde 2008, a clínica de MSF em Eastlands, em Nairóbi, oferece assistência psicológica, médica, jurídica e social a vítimas de violência sexual e de gênero. MSF continua a trabalhar para aumentar o acesso a cuidados de emergência para pessoas que vivem na favela de Mathare e no bairro de Eastleigh. As ambulâncias de MSF intervieram mais de 5.200 vezes durante o ano e mais de 24 mil pessoas foram enviadas para o departamento de emergência do hospital Mama Lucy Kibaki. Uma equipe de Eastlands apoia a detecção e o tratamento de tuberculose multirresistente a medicamentos (TB-MDR). Dezoito pacientes de TB-MDR foram diagnosticados e quatro deles iniciaram programas contendo bedaquilina ou delamanida.

O HIV permanece um grave problema de saúde pública em Nyanza. Um estudo realizado na enfermaria de adultos do hospital de referência de Homa Bay revelou que um terço das internações e 55% das mortes ocorriam por causa da Aids. MSF também está envolvida na ala médica para adultos dos hospitais de Homa Bay e Ndhiwa. Em 2016, mais de 3 mil pessoas foram diagnosticadas e mais de 14.300 receberam medicamentos antirretrovirais em Ndhiwa.

MSF atua no país desde 1987.



SERRA LEOA © Tommy Trenchard



SÉRVIA © Alex Yallop/MSF



REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA © Lexie Cole/MSF

Quirguistão

A prevalência de tuberculose resistente a medicamentos (TB-DR) permanece bastante elevada e muitas pessoas lutam para ter acesso a tratamento gratuito. Estima-se que cerca de 2.400 pessoas vivam com TB-DR no país. No sul, MSF atua em Osh prestando atendimento ambulatorial para essas pessoas. Elas participam de consultas mensais e aquelas que apresentam a forma mais grave da doença são internadas no hospital. No total, 90 pacientes foram registrados no programa de TB-DR de MSF em 2016. Em dezembro, uma equipe desenvolveu, na província de Batken, um programa para doenças decorrentes das atividades de extração das indústrias de mineração ou da poluição ambiental.

MSF atua no país desde 2005.

Serra Leoa

Em 17 de março, o país foi declarado livre do Ebola. Cerca de 8.695 pessoas foram infectadas. A clínica de sobreviventes que MSF inaugurou em julho de 2015 foi repassada ao Ministério da Saúde em setembro de 2016. O lugar ofereceu tratamento médico e de saúde mental a mais de 400 sobreviventes e suas famílias. Foi também estabelecida a Unidade de Resposta de Emergência de Serra Leoa. No distrito de Tonkoili, MSF apoia a ala pediátrica, a maternidade, os serviços neonatais e o laboratório de transfusão de sangue do hospital de Magburaka, além de auxiliar o posto de saúde materno-infantil. Em Yoni Chiefdom, presta atendimento obstétrico de emergência; 21.180 consultas ambulatoriais e 6.245 consultas de pré-natal foram realizadas, 2.996 crianças foram internadas na ala pediátrica e 1.457 partos foram realizados. MSF reabilitou o hospital de Kabala, ampliando a capacidade da ala pediátrica de 15 para 45 leitos e criando uma enfermaria neonatal. As equipes ofereceram cuidados a 1.185 grávidas, auxiliaram em 783 partos e registraram 1.240 pessoas para planejamento familiar. Foram realizados exames de Ebola em 23.197 pessoas para verificar a existência da doença e nenhuma delas apresentou resultado positivo. Em Koinadugu, as equipes monitoram a situação de nutrição e respondem a emergências e surtos de doenças. Foram vacinadas contra sarampo 65.159 crianças.

MSF atua no país desde 1986.

Sérvia

Equipes de MSF estavam em Miratovac para oferecer assistência médica a centenas de pessoas que cruzavam a pé a fronteira entre a Macedônia e a Sérvia. Em Šid, MSF atuou em um centro de trânsito e montou oito tendas aquecidas com capacidade para mais de 2 mil pessoas. As atividades foram repassadas em março, quando outras organizações atendiam às necessidades no local. De abril a novembro, a organização auxiliou pessoas presas em condições degradantes perto de Subotica. MSF realizou 7.407 consultas médicas e registrou um aumento nos traumas ligados à violência. Tratou 82 pessoas por mordidas de cachorro, irritações causadas por gás lacrimogêneo e spray de pimenta ou ferimentos decorrentes de agressões. Desde 2014, oferece cuidados de saúde médica básica e mental nas unidades de recepção e asilo em Belgrado, além de manter clínicas móveis. Realizou mais de 18 mil consultas em 2016 e se concentrou em prestar serviços para migrantes sem documentação que viviam em depósitos de trem abandonados.

MSF atuou pela primeira vez no país em 1991.

Suécia

Desde setembro, MSF responde às lacunas na oferta de cuidados de saúde mental para pessoas que buscam asilo no município de Götene. Para isso, usa um modelo holístico de cuidados de saúde mental e apoio psicossocial que envolve a avaliação e a detecção de problemas de saúde mental e o encaminhamento para o sistema de saúde sueco; sessões de aconselhamento individuais e em grupo; psicoeducação para criar resiliência e gerar empoderamento; fornecimento de primeiros socorros psicológicos; e uso de mediadores culturais para garantir uma boa comunicação. O projeto também conecta essas pessoas às redes comunitárias da sociedade civil. MSF quer se basear no sucesso desse projeto para defender a melhoria dos serviços de saúde mental para pessoas que buscam asilo em todo o país. A equipe de MSF em Götene examinou as condições de saúde mental de 122 pessoas em busca de asilo. No total, 466 receberam atendimento de psicoeducação, informações culturais e outros dados de saúde de MSF. Além disso, 367 receberam os primeiros socorros psicológicos.

MSF atua no país desde 2004.

República Centro-Africana

Em meio ao movimento das frentes de batalha, milhares de pessoas foram mortas, feridas ou deslocadas. Dois profissionais de MSF perderam suas vidas enquanto trabalhavam. As necessidades humanitárias são enormes: no fim de 2016, 2,3 milhões de pessoas — cerca de metade da população — dependiam de ajuda humanitária para sobreviver. Um a cada cinco civis ainda está deslocado dentro ou fora do país. A malária é endêmica e a principal causa de morte entre crianças com menos de 5 anos de idade. O país tem um dos índices mais baixos de cobertura antirretroviral do mundo. Em 2016, as agências humanitárias se retiraram da RCA em função da falta de recursos financeiros, mas MSF ainda se mantém em 17 projetos no país.

A cidade de Bangui sofreu episódios esporádicos de violência e conflito, o que resultou em dezenas de vítimas. O foco de MSF continua sendo os serviços de emergência do Hospital Geral, onde realizou 3.700 cirurgias em 2016. A equipe também conduziu 32.300 consultas no bairro PK5, predominantemente muçulmano. Localizado perto do aeroporto internacional, o campo de M'poko recebe deslocados internos. Mais de 106 mil consultas médicas foram realizadas no hospital de campo de MSF. No hospital-maternidade Castor, de 80 leitos, MSF auxiliou cerca de 600 partos por mês. Outros profissionais apoiaram a maternidade Gbaya Dombia, no PK5, e reformaram um pequeno hospital-maternidade na área de Dameka/Boeing. MSF auxiliou mais de 8.965 partos em Bangui, ofereceu atendimento abrangente a 5.239 vítimas de violência e 1.341 vítimas de violência sexual. De abril a dezembro, MSF prestou atendimento a 941 pessoas internadas com HIV/Aids em estágio avançado no Hospital Comunitário de Bangui. MSF continuou a oferecer atendimento abrangente para pacientes ambulatoriais e internados de Batangafo e Kabo (Ouham), Boguila, Bossangoa e Paoua (Ouham-Pendé), Carnot

(Mambéré-Kadéï) e Ndele (Bamingui-Bangoran). Entre os serviços prestados estão atendimento de saúde básico e especializado, emergencial, tratamento materno-infantil, programas comunitários para combater a malária e diagnóstico e tratamento de HIV e tuberculose (TB). Em Berbérati (Mambéré-Kadéï), MSF deu continuidade ao apoio ao hospital regional e a quatro centros de saúde, concentrando o atendimento em gestantes e crianças com menos de 15 anos de idade. Mais de 4.200 crianças foram internadas no hospital em 2016 e mais de 21.900 consultas ambulatoriais foram realizadas em centros de saúde. Em Bambari, MSF ofereceu serviços de saúde primária e secundária à população anfitriã e a cerca de 50 mil pessoas deslocadas que vivem nos campos. Foram realizadas quase 35 mil consultas. Em Bria (Haute-Kotto), MSF ofereceu tratamento para HIV e TB para crianças com menos de 15 anos de idade. Quando a violência entre comunidades eclodiu em novembro, MSF atendeu cerca de 140 pessoas feridas no hospital. Em Zémio (Haut-Mbomou), os profissionais prestaram atendimento básico e especializado no hospital, com foco em HIV. Esses serviços foram repassados ao Ministério da Saúde no fim do ano. Em Bangassou (Mbomou), a organização apoiou o hospital de referência — que tem 118 leitos e atualmente está sendo ampliado — e três centros de saúde.

A equipe de resposta de emergência de MSF, Equipe d'Urgence RCA (Eureca), atuou em diversas emergências de saúde e nutrição, além de ter vacinado mais de 12.800 crianças contra sarampo. Os profissionais assistiram 4 mil refugiados do Sudão do Sul em Bambouti. Quase 95 mil crianças de Berbérati, Bangassou e Paoua receberam vacinas de rotina em 2016 durante as campanhas de multivacinação.

MSF atua no país desde 1997.



REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO © Dieter Telemans



SÍRIA © KARAM ALMASRI

República Democrática do Congo

Em 2016, um surto de febre amarela afetou todas as províncias do país que fazem fronteira com Angola. MSF apoiou o Ministério da Saúde e vacinou mais de 1 milhão de pessoas. Na província de Haut-Uélé, também colaborou com o Ministério da Saúde no tratamento de mais de 84 mil pacientes em um surto de malária. O Pool de Emergência do Congo (PUC) respondeu a 26 emergências ligadas a cólera, sarampo, febre tifoide e pessoas deslocadas, alcançando 330 mil pessoas.

No Kivu do Norte, MSF apoia o principal hospital de referência e os centros de saúde periféricos para atender a vítimas da violência. Quase 35 mil crianças que sofrem de desnutrição e/ou doenças foram admitidas em hospitais apoiados por MSF; mais de 270 mil consultas ambulatoriais foram feitas apenas na área de Mweso; e mais de 7.500 cirurgias foram feitas no hospital de Rutshuru. Entre março e junho, MSF tratou mais de 600 crianças gravemente desnutridas em Lubero. Em 2016, o número de pessoas com HIV/Aids atendidos em cinco unidades de saúde de Goma apoiadas por MSF superou 2.600. MSF também atendeu mais de 700 pacientes em um surto de cólera. No Kivu do Sul, MSF apoia dois hospitais, diversas unidades de saúde da periferia e diferentes centros comunitários de malária e desnutrição. Mais de 284 mil consultas ambulatoriais foram realizadas, 10.800 pessoas foram admitidas nos hospitais, mais de 10.700 crianças desnutridas foram tratadas e mais de 10 mil partos foram auxiliados. Em Baraka, uma unidade com 100 leitos construída por MSF está em plena operação novamente, e foram montados mais centros nas comunidades para tratar 200 mil crianças. Os profissionais realizaram mais de 450 mil consultas ambulatoriais e internaram mais de 17 mil pacientes. As equipes de MSF continuam a apoiar unidades de saúde em Lulimba, Misisi e Lubondja. Neste ano, foram abertos mais centros nas comunidades e realizadas quase 200 mil consultas ambulatoriais,

incluindo 131.322 casos de malária. Os profissionais também trataram 395 pessoas com tuberculose (TB) e 384 com HIV.

No início de 2016, MSF inaugurou um projeto para ajudar vítimas de violência sexual na região de Mambasa. As equipes atenderam mais de 1.110 vítimas e trataram 11.900 pacientes com infecções transmitidas sexualmente em nove centros de saúde apoiados. Em geral, as equipes cuidaram de 3.300 pacientes nas unidades de emergência e tratamento intensivo e de mais de 280 vítimas de violência sexual. Mais de 600 partos foram auxiliados em Boga e mais de 2.200 crianças foram internadas na pediatria do hospital de Gety. Em Haut-Uélé, mais de 84 mil pacientes foram tratados de malária durante um surto. Em Nyunzu, MSF respondeu a um surto de sarampo e vacinou cerca de 90 mil crianças. No fim de agosto, a organização repassou suas atividades para as autoridades de saúde no território de Shamwana. O projeto de MSF em Bili e Bossobolo continuou a oferecer atendimento a refugiados da República Centro-Africana (RCA). Mais de 80 mil consultas foram realizadas e 9.300 pacientes foram internados nos hospitais apoiados por MSF. MSF oferece atendimento médico e psicossocial abrangente a pessoas com HIV/Aids da capital, Kinshasa. Os profissionais criaram procedimentos inovadores, como grupos comunitários de pacientes e a entrega de suprimentos de antirretrovirais para três meses de tratamento. Em 2016, 2.500 pessoas com HIV avançado foram internados e 68 mil consultas foram realizadas. Até o fim do ano, MSF apoiou 10 unidades de saúde para tratar 160 pacientes feridos durante protestos.

Em 11 de julho de 2013, quatro profissionais de MSF foram sequestrados em Kamango, onde faziam uma avaliação de saúde. Uma entre eles, Chantal, conseguiu fugir em agosto de 2014, mas ainda estamos sem notícias de Philippe, Richard e Romy. MSF atua no país desde 1981.

Síria

Em 71 ocasiões diferentes, 32 unidades médicas que recebiam apoio de MSF foram bombardeadas ou atacadas. Em 15 de fevereiro, um hospital apoiado por MSF em Ma'arat Al Numan, Idlib, foi atingido por quatro mísseis. Morreram 25 pessoas e 11 ficaram feridas. Em 27 de abril, pelo menos 55 pessoas morreram quando ataques aéreos atingiram o hospital de Al Quds, apoiado por MSF.

Desde 2014, MSF fornece suprimentos médicos regularmente a oito hospitais, seis centros de saúde e três pontos de emergência no leste da cidade de Aleppo. No entanto, após a consolidação do cerco pela coalizão liderada pelo governo em julho de 2016, essas atividades foram interrompidas. Em dezembro, o governo sírio assumiu o controle total da cidade de Aleppo, e milhares de pessoas da parte leste foram evacuadas para regiões rurais de Idlib e Aleppo. Desde então, MSF mantém clínicas móveis e a distribuição de itens de ajuda humanitária nessas áreas. No distrito de Azaz, norte de Aleppo, MSF mantém o hospital de Al Salamah, com 34 leitos. Em 2016, a equipe realizou 85.737 consultas ambulatoriais, 1.598 cirurgias e internou 3.692 pacientes. Na área de Kobanê/Ain al-Arab do norte da Síria, MSF trabalha com a Administração de Saúde local desde março de 2015. Em 2016, cinco equipes foram enviadas para 21 locais para realizar programas de imunização e triagem de desnutrição. Mais de 101.680 consultas ambulatoriais e 138 cirurgias foram realizadas em instalações com o apoio de MSF. No verão, houve uma grande fuga de civis, que se estabeleceram perto do rio Eufrates. Quando as pessoas voltaram para suas casas, em agosto, descobriram que a cidade estava cheia de minas, armadilhas e outros dispositivos explosivos. Em apenas quatro semanas, um hospital com apoio de MSF em Kobanê tratou mais de 190 pessoas feridas por explosivos em Manbij. Em Atmeh, MSF promove programas de imunização, educação de saúde e atividades

de monitoramento de doenças em 180 campos e vilarejos que abrigam aproximadamente 165 mil pessoas deslocadas internamente. Em 2016, a equipe de MSF no hospital de Atmeh realizou 2.883 consultas de emergência e 3.696 cirurgias. Foram internados 439 pacientes. Nos campos e vilarejos, a equipe de MSF administrou mais de 118 mil doses de vacinas para crianças com menos de 5 anos de idade. Em 2016, o hospital de Qunaya, apoiado por MSF, realizou 105.168 consultas ambulatoriais e 12.011 casos foram tratados no departamento de internação. As equipes também começaram a apoiar atividades de imunização nos hospitais de Qunaya e Darkoush, administrando um total de 53.341 vacinas. Em Hassakeh, as equipes de MSF realizaram 44.873 consultas gerais, 8.257 das quais em crianças com menos de 5 anos de idade. No total, 951 pacientes com doenças crônicas foram tratados e 5.598 consultas de saúde reprodutiva foram realizadas. A equipe também auxiliou uma média de 170 nascimentos a cada mês.

Desde 2011, MSF tem apoiado um número crescente de unidades médicas às quais não tem acesso direto. Esse programa é administrado basicamente nos países vizinhos e consiste em doações de remédios, materiais médicos e itens de ajuda humanitária; treinamento a distância para a equipe dentro da Síria; e apoio financeiro para cobrir os custos de administração das instalações. Em 2016, 80 estruturas médicas na Síria receberam apoio regular. Essas instalações realizaram mais de 2,2 milhões de consultas ambulatoriais, 770 mil atendimentos de emergência, 225 mil cirurgias e ainda auxiliaram em mais de 29 mil nascimentos. Nem todas essas atividades podem ser atribuídas apenas aos programas de MSF: enquanto algumas instalações são mantidas exclusivamente pela organização, muitas se beneficiam de fontes de assistência adicionais. MSF atua no país desde 2009.



SUDÃO © MSF



SUDÃO DO SUL © Anna Kerber



SUAZILÂNDIA © Alexis Huguet/MSF



TANZÂNIA © Louise Annaud/MSF

Sudão

No começo de 2016, os combates deslocaram mais de 160 mil pessoas em Jebel Mara. MSF respondeu destacando sua equipe de resposta de emergência em Darfur do Norte para montar uma unidade de saúde. Em dezembro, Tawila tinha uma população de 41 mil pessoas deslocadas estabelecidas e mais 27 mil que chegaram durante a emergência de Jebel Mara. A unidade de saúde, sobrecarregada, conseguiu realizar 108.933 consultas ambulatoriais e internou 4.878 pessoas. Desnutrição, doenças diarreicas e malária foram as principais causas das internações. No novo projeto em Sortoni, MSF tratou 40.616 pacientes e fez 474 internações. O projeto também ofereceu serviços nutricionais a 812 crianças e vacinou 9.683 contra sarampo. MSF atuou ativamente na área de mineração de El Sireaf, onde foram realizadas 51 mil consultas ambulatoriais e internações. Em Dar Zaghawa, quatro centros de saúde mantidos por MSF ofereceram cuidados médicos, com foco em mães e crianças. Na cidade de El Geneina, estado de Darfur Ocidental, equipes de MSF apoiaram três centros de saúde primária até o fim de 2016. A organização mantém um hospital com 40 leitos fora do campo de Kashafa, no estado de Nilo Branco, onde mais de 17 mil refugiados do Sudão do Sul se estabeleceram. No vilarejo de Tabarak Allah, na parte oriental do Sudão, MSF trabalha na gestão de casos de leishmaniose visceral (também conhecida como calazar) desde 2010. Em 2016, realizou exames em 2.180 pessoas com suspeita de calazar e internou 545 delas no hospital rural público de Tabarak Allah. No fim de 2016, começou a apoiar o hospital de Bazura, no sul do estado, onde o calazar também é endêmico. Esse apoio consiste na supervisão e no treinamento para melhorar a gestão dos casos, na reforma e na construção de instalações e na melhoria das condições de água e saneamento. MSF também realiza treinamentos práticos para a equipe do Ministério da Saúde. Uma equipe desenvolve atividades de educação e conscientização de saúde para as comunidades de Tabarak Allah e Bazura em parceria com uma organização não governamental local.

MSF atua no país desde 1979.

Sudão do Sul

Em julho, MSF montou uma unidade cirúrgica e manteve clínicas móveis na capital, Juba. No primeiro mês, a equipe tratou 9.242 pessoas com ferimentos causados por violência e problemas de saúde relacionados com a deterioração das condições de vida. A clínica de MSF em Pibor oferece cuidados ambulatoriais e internação. Em fevereiro, por causa de saques, o local interrompeu suas atividades temporariamente, mas reabriu em abril. Foram realizadas 116.944 consultas ambulatoriais no hospital de Lankien e no centro de saúde de Yuai. Em Old Fangak, MSF apoiou um hospital de 40 leitos, onde 66 mil consultas ambulatoriais foram realizadas e 1.800 pacientes foram internados.

A insegurança fez com que mais pessoas buscassem refúgio no complexo de Proteção de Civis (PoC) em Bentiu. Ali, MSF mantém uma instalação com 160 leitos e emergência, sala de cirurgia e maternidade. A organização realizou 40.380 consultas de saúde primária e internou 4.325 pacientes. No início do ano, estabeleceu serviços de emergência nos condados de Leer e Mayendit. Em julho, as atividades médicas foram temporariamente interrompidas quando o complexo médico de MSF na cidade de Leer foi saqueado. Em Yida, MSF oferece uma ampla variedade de serviços ambulatoriais e de internação. No condado de Mayom, mantém uma clínica com o Ministério da Saúde, oferecendo serviços básicos de emergência, bem como tratamento para HIV e tuberculose. Em fevereiro, o hospital mantido por MSF em Malakal, um local de PoC, foi atacado e mais de 25 pessoas foram mortas, inclusive dois membros da equipe. Em junho, um novo hospital com 60 leitos foi concluído. Na região de Equatoria, MSF montou uma clínica para oferecer serviços de saúde e suporte à saúde mental, além de vacinas. Em novembro, um projeto estabelecido em resposta aos combates nas proximidades de Mundri teve de ser suspenso após um assalto à mão armada. O hospital de Aweil atende 1,5 milhão de pessoas e, em Wau, MSF realizou cerca de 42 mil consultas. O hospital de Agok fornece atendimento especializado e de emergência a mais de 140 mil pessoas.

MSF atua no Sudão do Sul desde 1983.

Suazilândia

A Suazilândia tem uma das maiores taxas de HIV do mundo. Nos últimos anos, ocorreu um avanço significativo no número de pessoas recebendo tratamento antirretroviral (Tarv). Além disso, a incidência de tuberculose (TB) sensível a medicamentos teve uma queda de mais de 50% entre 2010 e 2016, enquanto o número de pessoas com as formas da TB resistente a medicamentos (TB-DR) caiu 20%. Entretanto, cerca de 80% da população com TB é soropositiva. MSF continuou a ajudar mais pessoas com HIV a terem acesso ao Tarv com a estratégia "testar e iniciar". Depois do teste de HIV, foram oferecidos ARVs a mais de 1.700 pessoas com diagnóstico positivo. Doze meses depois, 82% dos participantes tiveram êxito em suprimir o vírus. Em outubro, o Ministério da Saúde adotou a estratégia como padrão nacional de atendimento de HIV. MSF está aumentando o foco nos cuidados especializados de HIV, incluindo tratamento com ARV de segunda e terceira linhas, exames de câncer cervical e testes Point of Care de rotina para infecções oportunistas. Em 2016, 31.784 pessoas passaram por testes de carga viral, 407 receberam atendimento de HIV de segunda linha, 1.407 foram inscritos nos modelos comunitários de atendimento de ARV e 647 mulheres foram testadas para câncer cervical.

MSF começou a tratar pessoas com TB ultrarresistente a medicamentos (TB-XDR) e aqueles com efeitos colaterais graves usando os novos medicamentos bedaquilina e delamanida. Quase todas as 81 pessoas com TB-XDR e TB multirresistente a medicamentos (TB-MDR) alcançaram a conversão da cultura (quando a bactéria da TB não pode mais ser detectada no escarro) depois de seis meses. Em Manzini, MSF vem implementando o regime de tratamento de TB-DR mais curto desde 2014, tendo constatado uma taxa de sucesso de 75%. Desde então, esse regime foi recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e adotado pelo Ministério da Saúde como novo padrão nacional, com o apoio de MSF. A organização continuou a oferecer cuidados médicos gerais com serviços integrados de TB e HIV em Matsapha. Além disso, a equipe está explorando um novo modelo de atendimento para doenças não transmissíveis.

MSF atua no país desde 2007.

Tanzânia

Até o fim de 2016, a Tanzânia tinha recebido cerca de 280 mil refugiados, principalmente do Burundi. A chegada de novas pessoas a abrigos já superlotados e sem condições de higiene colaborou para a disseminação de doenças, especialmente malária, diarreia e infecções do trato respiratório. No campo de Mtendeli, MSF forneceu cerca de 428 mil litros de água diariamente e realizou a vigilância sanitária na comunidade até setembro de 2016, quando as duas atividades foram repassadas. Continuou apoiando o centro de nutrição intensiva do hospital do campo de refugiados de Nyarugusu, tratando 175 pacientes antes de repassá-los para a Cruz Vermelha da Tanzânia, em março. Três clínicas móveis que atuavam especificamente na redução da infecção e da mortalidade provocadas pela malária permaneceram em operação. Uma unidade de estabilização, com 40 leitos e um banco de sangue, foi organizada. Em 2016, MSF realizou 64.450 consultas ambulatoriais, das quais 46.380 foram de malária, e distribuiu 65 mil mosquiteiros. As equipes realizaram ainda 24.550 consultas de apoio mental e deram suporte a atividades ligadas a água e saneamento, tendo distribuído um total de 65,7 milhões de litros de água até dezembro. MSF é a principal provedora de cuidados de saúde do campo de Nduta e a única organização a oferecer uma gama completa de serviços, incluindo os voltados para saúde reprodutiva, tratamento para desnutrição e atendimento às vítimas de violência sexual. Em 2016, a equipe reformou e expandiu o hospital de 120 leitos e manteve cinco postos de saúde. Durante o ano, os profissionais realizaram 186.345 consultas ambulatoriais, auxiliaram em 3 mil partos e trataram quase 44.260 pessoas de malária. Além disso, realizaram atividades de promoção da saúde e ligadas a água e saneamento em campo, tendo distribuído 41.973 mosquiteiros e 70,4 milhões de litros de água entre janeiro e outubro.

Em setembro, depois de um forte terremoto perto da cidade setentrional de Bukoba, a organização doou suprimentos de emergência para ajudar o hospital local a tratar os feridos.

MSF atua no país desde 1993.



TURQUIA © Juan Carlos Tomasi



UCRÂNIA © Maurice Ressel



UGANDA © Frederic NOY/COSMOS



VENEZUELA © Marta Soszynska/MSF

Tadjiquistão

Desde 2011, MSF trabalha com o Ministério da Saúde para diagnosticar e tratar crianças com tuberculose (TB). As promissoras bedaquilina e delamanida foram usadas pela primeira vez no país em 2016. O programa busca tratar pessoas em casa e demonstra que é possível realizar um tratamento abrangente de TB para crianças.

MSF trabalhou com o Ministério da Saúde para finalizar a terceira versão do guia pediátrico, que traz as melhores práticas para o tratamento de crianças com TB. Em Kulob, MSF mantém o projeto de HIV pediátrico e para a família. O principal objetivo é reduzir a morbidade e a mortalidade de crianças com HIV/Aids. A equipe atendeu 79 pessoas.

MSF atua no país desde 1997.

Turquia

Cerca de 2,9 milhões de refugiados sírios na Turquia vivem em condições precárias, fora das instalações dos campos e com acesso insuficiente aos serviços públicos básicos. Embora sua autorização para atuar no país tenha expirado em junho, MSF continuou a fornecer apoio financeiro e técnico a organizações não governamentais (ONGs) locais, operando na fronteira entre a Síria e a Turquia. As equipes da Turquia também deram apoio remoto à equipe médica da Síria. Em Kilis, MSF trabalhou com parceiros para oferecer apoio psicossocial e cuidados de saúde primária aos refugiados sírios. Em 2016, 1.354 indivíduos e 810 famílias receberam consultas de psicoterapia. Uma organização local apoiada por MSF realizou 1.341 sessões de aconselhamento individual e 69 em grupo em Sanliurfa. MSF prestou suporte a um programa de apoio psicossocial de outra ONG local em Akçakale, tendo realizado 2.544 consultas individuais. Até o fechamento do campo de trânsito de Akçakale, em maio de 2016, MSF também ajudou com serviços de saúde primária, cuidados psicossociais, água, saneamento e itens de ajuda humanitária. Em Gaziantep, colaborou com uma organização internacional médica de ajuda humanitária para fornecer tratamento a refugiados sírios. MSF concluiu suas atividades em abril de 2016, tendo realizado consultas de saúde reprodutiva e sexual com mais de 2.500 mulheres. MSF atua no país desde 1999.

Tunísia

Desde 2012, MSF oferece cuidados de saúde primária e apoio de saúde mental em Zarzis. As atividades foram ampliadas para atender migrantes e comunidades vulneráveis de Z Sfax, cidade 280 quilômetros ao norte. Uma equipe continua atendendo aqueles que permaneceram no campo de Choucha. Em 2016, as clínicas de MSF realizaram 384 consultas e trataram 226 novos pacientes. MSF apoiou os esforços locais, atuando em serviços de busca e resgate e dando treinamento de gestão de cadáveres. A organização realizou duas rodadas de treinamento para 230 pessoas. Além disso, doou suprimentos médicos e 9.826 peças de equipamento. Também doou kits de emergência para três hospitais.

MSF atua no país desde 2011.

Ucrânia

Em 2016, MSF manteve clínicas móveis na frente de batalha e aumentou o apoio psicológico e médico às pessoas que viviam nas áreas controladas pelo governo ucraniano, incluindo as deslocadas. Psicólogos de MSF trabalharam em 26 locais na parte sul da zona de conflito, realizando 3.052 consultas para pacientes com estresse agudo ou crônico. Muitos perderam seus parentes ou amigos no conflito ou fugiram depois de suas casas terem sido destruídas ou danificadas. A organização também realizou sessões de grupo para reunir idosos, incluindo os deslocados. MSF garantiu o tratamento para pessoas que sofriam de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão. Em 2016, realizou 27.835 consultas ambulatoriais.

Equipes de MSF trabalharam em 40 locais em Bakhmut e nos arredores e auxiliaram mais de 40 mil residentes e 10 mil pessoas deslocadas. Em julho, quando perceberam que a capacidade do sistema de saúde local tinha melhorado, retiraram-se da área. Em outras regiões, MSF doou suprimentos médicos para as instalações de saúde e repassou suas atividades, equipamentos e suprimentos para outras organizações. MSF continuou a apoiar e tratar prisioneiros com tuberculose resistente a medicamentos nos centros de pré-detenção, em Mariupol e Bakhmut, e na colônia penal de Dnipro. MSF atua no país desde 1999.

Uganda

No hospital de Arua, MSF oferece o teste de carga viral HIV. Entre 2013 e 2016, 20.845 testes foram realizados. Em Kasese, mantém uma clínica para adolescentes. Mais de 11.700 consultas ambulatoriais foram realizadas e 3.200 adolescentes fizeram exame de HIV. Em Kasese, Kamwenge e Ruburizi, MSF melhora a detecção e os cuidados de HIV, tuberculose e malária em comunidades pesqueiras; 13.771 pessoas foram testadas para o HIV. Uganda tem mais de 1 milhão de refugiados, o maior número na África. Em Bidibidi, que recebeu quase 230 mil até novembro, MSF supriu necessidades ambulatoriais, internações e consultas de maternidade. MSF atua no país desde 1986.

Uzbequistão

MSF lançou o estudo clínico "Practecal" para tuberculose (TB), que combina novos medicamentos com os já existentes para o tratamento das formas resistentes da doença. Em julho, começou a cuidar das crianças com um regime mais curto de tratamento. Sempre que possível, os pacientes podem ser tratados em casa desde o primeiro dia. Em 2016, mais de 2.646 pacientes começaram o tratamento de TB nesse programa: 1.767 foram tratados de TB sensível a medicamentos e 878, de TB resistente a medicamentos. Na capital, Tashkent, 25 pacientes começaram o tratamento de hepatite C e 13 começaram a receber medicamentos de terceira linha para HIV. No total, 842 pacientes começaram o tratamento antirretroviral. MSF atua no país desde 1997.

Venezuela

Em 2016, MSF começou a fornecer cuidados de saúde mental às vítimas de violência urbana em Caracas. A organização também ofereceu cuidados abrangentes às vítimas de violência sexual em dois dos bairros mais perigosos da cidade, onde gangues criminosas usam violência para ganhar controle territorial. Os psicólogos de MSF realizaram 367 consultas individuais de saúde mental e detectaram e lidaram com 57 casos de violência sexual. Profissionais buscaram atenuar as consequências da violência sobre a saúde mental das pessoas com o treinamento de líderes comunitários e educadores e a organização de atividades psicossociais. Neste ano, mais de 7.800 voluntários participaram. MSF atua no país desde 2015.

Zâmbia

Junto com o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (OMS), MSF realizou a maior campanha de vacinação oral contra a cólera durante uma epidemia. Embora a cólera seja um grande problema de saúde pública na Zâmbia, o surto de fevereiro foi o primeiro a atingir a capital desde 2011. Entre 9 e 25 de abril, a vacina oral contra a doença foi administrada para 423.774 pessoas com mais de 1 ano de idade nas quatro áreas mais atingidas de Lusaka ou historicamente sujeitas aos surtos: Kanyama, Bauleni, George e Chawama. Em geral, são recomendadas duas doses de vacina oral contra a cólera. No entanto, pela falta de vacinas globalmente disponíveis para lidar com o surto de Lusaka o mais rapidamente possível, uma dose única administrada ao dobro de pessoas foi considerada mais eficiente. Mais de 100 pessoas da equipe de MSF e do Ministério da Saúde e 1.700 voluntários atuaram na campanha de vacinação. As autoridades de saúde de Lusaka estimaram 1.079 casos e 20 mortes entre fevereiro e junho.

MSF atua no país desde 1999.

Zimbábue

O país foi afetado por enchentes e surtos regulares de doenças transmitidas pela água. MSF mantém projetos em parceria com o Ministério da Saúde e Cuidados Infantis (MoHCC) para oferecer tratamento de HIV, tuberculose (TB), doenças não transmissíveis e problemas de saúde mental. A organização apoia o diagnóstico e o tratamento de HIV, TB e saúde mental na prisão de segurança máxima de Chikurubi e oferece tratamento psiquiátrico aos pacientes da unidade de psiquiatria do hospital central de Harare. Em Gutu, desde 2011 MSF adotou uma abordagem comunitária para gerir um grande grupo de pessoas estáveis com HIV. A criação de grupos semelhantes é apoiada em outras cidades. Em Mwenzezi, atua com o MoHCC para implementar a abordagem "testar e iniciar" para cerca de 18 mil pessoas que vivem com o HIV. No distrito de Chipinge e no hospital provincial de Mutare, MSF apoia o MoHCC no tratamento de doenças não comunicáveis. Em todo o país, apoiou a implantação do monitoramento da carga viral, com 84.502 testes realizados em 2016.

MSF atua no país desde 2000.



MIGRAÇÃO SUDESTE ASIÁTICO © Alva White/MSF

Migração Sudeste Asiático

Indonésia

MSF ofereceu cuidados de saúde mental aos refugiados rohingyas que vivem em quatro campos de Banda Aceh. Entre os serviços oferecidos, foram realizadas sessões psicológicas para 1.244 pessoas. Quando o número de consultas caiu no fim de 2016, a equipe adotou uma estratégia móvel e trabalhou a partir de uma base na capital, Jacarta. Os profissionais realizaram intervenções de emergência, doando kits de higiene depois das enchentes, em Java Ocidental, e oferecendo apoio psicológico a 2.529 pessoas depois de um terremoto em Aceh.

Tailândia

Em 2016, MSF trabalhou com uma organização tailandesa para dar apoio de saúde mental às comunidades migrantes em instalações de detenção e às vítimas de tráfico de pessoas em abrigos e centros de detenção no sul da Tailândia. Mais de 2.400 migrantes participaram de sessões psicossociais e, em 230 casos, a equipe ofereceu aconselhamento individual e familiar. O número de detentos nos centros de detenção caiu depois que as autoridades reduziram a pressão sobre redes de contrabando e o projeto foi encerrado no fim de 2016.

Malásia

MSF apoiou organizações não governamentais parceiras para prestar atendimento de saúde por clínicas móveis para o povo rohingya e outros grupos de migrantes. Em 2016, a equipe realizou 3.294 consultas e atendeu 236 mulheres grávidas. Mais de 100 pessoas que precisavam de cuidados secundários e terciários foram encaminhadas para hospitais públicos. MSF também lidou com as necessidades de proteção das pessoas que buscavam asilo, fazendo encaminhamentos para o Acnur, o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, em nome daqueles que não tinham autorização para preencher as solicitações diretamente. Durante o ano, MSF identificou e encaminhou 253 casos.



BUSCA E RESGATE © Johannes Mothsv

Busca e Resgate

O ano 2016 foi o mais fatal para as pessoas que, fugindo de guerras, perseguições, pobreza e insegurança, tentaram cruzar o Mediterrâneo: 4.581 homens, mulheres e crianças morreram. A grande maioria das 181.436 que chegaram em segurança à Itália tinha embarcado na Líbia.

Equipes de MSF trabalharam a bordo de três barcos de operações de busca e resgate (SAR, na sigla em inglês): o Dignity I, uma embarcação com capacidade para 400 pessoas; o Bourbon Argos, com capacidade para 700 pessoas; e o MS Aquarius, um barco de 77 metros com capacidade para 500 pessoas, mantido em parceria com a organização SOS Méditerranée. As equipes resgataram 21.603 pessoas e auxiliaram outras 8.969 em mais de 200 operações. As equipes médicas a bordo trataram ferimentos ligados à violência decorrente de detenção, tortura e outras doenças, além de violência sexual, na Líbia. Os médicos cuidaram de doenças de pele, desidratação, hipotermia, sarna e ferimentos graves, como queimaduras químicas causadas pela combinação de combustível com água do mar. Mulheres grávidas foram atendidas por obstetras e vários bebês nasceram em segurança em alto-mar. Atendimento emergencial vital foi prestado em salas de emergência montadas nos barcos ou por meio de evacuação médica. De outubro em diante, MSF trabalhou em colaboração com a SOS Méditerranée no único barco mantido por ONGs a realizar operações ininterruptas de busca e resgate nessa parte do mar.

Nos três primeiros meses de 2016, 151.452 pessoas conseguiram cruzar da Turquia para as ilhas gregas, tendo chegado em maior número a Lesbos. Durante o mesmo período, 366 homens, mulheres e crianças perderam suas vidas no mar Egeu. MSF ofereceu assistência aos barcos à deriva na costa de Lesbos até junho, quando começou uma queda no número de chegadas e a presença da equipe deixou de ser necessária. Entre dezembro de 2015 e junho de 2016, a operação de resgate conjunta de MSF e do Greenpeace assistiu mais de 18.177 pessoas em 361 ações. As equipes médicas de MSF também trataram pessoas no desembarque e encaminharam 30 para o hospital para que recebessem assistência, especialmente por problemas ligados a traumas.

Visão global das operações de MSF – 2016

Dez maiores ações com base nos gastos dos projetos

País	Euros / milhões
República Democrática do Congo	109,8
Sudão do Sul	86,9
República Centro-Africana	60,4
lêmen	60,2
Iraque	42,0
Haiti	41,6
Síria	39,4
Nigéria	39,3
Etiópia	28,8
Níger	26,4

Localização dos projetos

	Nº de programas	%
África	271	58%
Ásia, Cáucaso e Oriente Médio	130	28%
Américas	26	5%
Europa	37	8%
Pacífico	4	1%

Origem dos nossos recursos financeiros

	Euros / milhões	%
Doações privadas	1.438,3	95
Doações governam.	54,0	4
Outros	24,0	2
Total	1.516,3	

Como aplicamos nossos recursos

	Euros / milhões	%
Projetos de assistência médica e humanitária	1.217,4	83
Ações para conseguir mais doadores	173,6	12
Custos administrativos	67,8	5
Imposto sobre a renda	0,0	-
Total	1.458,8	

Destaques das atividades

Principais atividades e números gerais dos projetos de MSF pelo mundo ao longo de 2016.

Atividade	Total
Consultas ambulatoriais	9.792.200
Internações (pessoas hospitalizadas)	671.700
Casos de malária tratados	2.536.400
Casos de desnutrição grave admitidos em programas intensivos ou ambulatoriais	80.100
Pessoas em tratamento antirretroviral de primeira linha no fim de 2015	222.200
Pessoas em tratamento antirretroviral de segunda linha no fim de 2015 (pessoas que não responderam ao tratamento de primeira linha)	10.200
Partos	250.300
Intervenções cirúrgicas, incluindo cirurgia obstétrica, sob anestesia geral ou epidural	92.600
Pacientes tratados por violência sexual	13.800
Pacientes em tratamento de primeira linha para tuberculose	18.200
Pacientes em tratamento para tuberculose multirresistente, com medicamentos de segunda linha	2.700
Atendimentos individuais de saúde mental	229.000
Atendimentos de saúde mental em grupo	53.300
Pessoas tratadas para a cólera	20.600
Pessoas vacinadas contra o sarampo em resposta a surtos	869.100
Pessoas vacinadas contra a meningite em resposta a surtos	169.200
Pessoas vacinadas contra a febre amarela em resposta a surtos	1.167.600
Imigrantes e refugiados resgatados e assistidos no mar	30.600

Estes destaques não dão uma visão completa das atividades e são limitados aos locais onde o pessoal de MSF teve acesso direto aos pacientes.

Os números nessas tabelas estão arredondados, o que pode resultar em uma aparente inconsistência dos totais.

DESTAQUES DAS ATIVIDADES DE 2016

92.600

Intervenções cirúrgicas



2.536.400

Casos de malária tratados



9.792.200

Consultas ambulatoriais



250.300

Partos



671.700

Internações



869.100

Pessoas vacinadas contra o sarampo em resposta a surtos



MEDECINS SANS FRONTIERES
MÉDICOS SEM FRONTEIRAS

www.msf.org.br